

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Relatório Qualidade UCP

2021

RQUCP (2021) – V01P



Índice

I. Abreviaturas e Acrónimos.....	iii
1. Introdução	1
2. Monitorização do PDE	1
3. Monitorização do Plano da Qualidade	2
4. Avaliação de Macroprocessos.....	3
4.1. Ensino	3
4.1.1. Contexto Interno	3
4.1.2. Contexto Externo	4
4.1.2.1. Envolvente europeia.....	4
4.1.2.2. Envolvente nacional	6
4.1.2.3. Modelos inovadores de Ensino Superior.	9
4.1.3. Aspetos mais relevantes de desempenho e impacto da atividade	10
4.1.3.1. Número de Estudantes	10
4.1.3.2. Sucesso escolar	11
4.1.3.3. Níveis de satisfação com o ensino	12
4.1.3.4. Recursos materiais e digitais	15
4.1.3.5. Monitorização das Metas estabelecidas	15
4.1.4. Sugestões de Melhoria.....	21
Novas Ações de Melhoria Propostas pelas Unidades Básicas.....	21
4.2. Investigação.....	23
4.2.1. Contexto Interno	23
4.2.2. Contexto Externo	24
4.2.3. Aspetos mais relevantes	25
4.2.4. Sugestões de Melhoria.....	25
4.3. Responsabilidade Social Universitária	28
4.3.1. Contexto Interno	28
4.3.2. Contexto Externo	29
4.3.3. Aspetos mais relevantes	29
4.3.4. Sugestões de Melhoria.....	33
4.4. Recursos.....	34
Pessoas	34
Económico-Financeiros.....	34
Infraestruturas	34
4.4.1. Contexto Interno, Externo e Aspetos Relevantes.....	34



4.5. Transversais.....	37
Posicionamento Global	37
Convergência e Inovação	37
Sustentabilidade	37
4.5.1. Contexto Interno, Externo e Aspetos Relevantes.....	37
5. Conclusões.....	44

Lista de tabelas

Tabela 1: Lista de abreviaturas e acrónimos.....	iii
Tabela 2: Número de estudantes inscritos na UCP por ciclo e ano letivo (Fonte: SOPHIA)	11
Tabela 3: Média das classificações positivas nas unidades curriculares na UCP por ciclo e ano letivo.....	11
Tabela 4: Taxa de sucesso dos estudantes nas unidades curriculares na UCP por ciclo e ano letivo.....	12
Tabela 5: Número de diplomados pela UCP por ciclo e ano letivo	12
Tabela 6: Avaliação da organização das unidades curriculares pelos estudantes da UCP por não letivo	13
Tabela 7: Avaliação da organização das unidades curriculares pelos estudantes da UCP por ciclo e ano letivo.....	13
Tabela 8 Avaliação da docência pelos estudantes da UCP por ano letivo.....	14
Tabela 9 Avaliação da docência pelos estudantes da UCP por ciclo e ano letivo	14
Tabela 10: Unidades curriculares desenvolvidas no âmbito do projeto CAPS.....	16
Tabela 11: Posicionamento nos Rankings.....	38
Tabela 12: Classificação no "THE Impact Rankings", por ODS.....	41

Lista de figuras

Figura 1: Número de Inscritos em estabelecimentos de ensino superior, por tipo de ensino, em Portugal (in Estado da Educação 2021, Conselho Nacional da Educação).....	7
Figura 2: Variação do número de inscritos em estabelecimentos de ensino superior, por natureza do estabelecimento e tipo de ensino (in Estado da Educação 2021, Conselho Nacional da Educação)	7
Figura 3: Evolução do número de estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez, no ensino superior (a partir de dados disponibilizados pela DGEEC em https://www.dgeec.mec.pt/np4/18/)	8
Figura 4: Evolução do número de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez	9



I. Abreviaturas e Acrónimos

Tabela 1: Lista de abreviaturas e acrónimos.

Denominação	Apresentação
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AVEPRO	Agência da Santa Sé para a Avaliação e a Promoção da Qualidade das Universidades e Faculdades Eclesiásticas
CARE	Católica REsearch
CASUS	Católica para a SUStentabilidade
CATCH	Católica TeaCH
CE	Ciclos de Estudo
COMQ SA	Comissão da Qualidade dos Serviços de Apoio
COMQ UB	Comissão da Qualidade das Unidades Básicas
COMQ UCP	Comissão da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa
CQ UCP	Conselho da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa
CRB	Centro Regional de Braga
CRP	Centro Regional do Porto
CRV	Centro Regional de Viseu
DGEEC	Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção Geral de Ensino Superior
E&A	Processo de Ensino e Aprendizagem
EHEA	European Higher Education Area (<i>Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES)</i>)
ENQA	European Association for Quality Assurance in Higher Education
ESG	Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area
EUA	European University Association
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
IES	Instituição(s) de Ensino Superior
IG	Informação para Gestão
KPI	<i>Key Performance Indicator</i>
PDE	Plano de Desenvolvimento Estratégico
PI	Parte Interessadas (<i>stakeholders</i>)



Denominação	Apresentação
PQ	Plano da Qualidade
RJAES	Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RJIIC	Regime Jurídico de Instituições de Investigação Científica
RQ	Relatório da Qualidade
SA	Serviços de Apoio
SQ	Sistema da Qualidade
UB	Unidade básica (faculdade, escola ou instituto)
UC	Unidade curricular
UCP	Universidade Católica Portuguesa

1. Introdução

O ano de 2021 foi ainda marcado pela pandemia do SARS-CoV-2. A UCP enfrentou este desafio com maior robustez, tendo por base a experiência obtida em 2020. A nível interno, o Sistema da Qualidade (SQ) da UCP apresentou uma evolução significativa e revelou um maior nível de maturidade, do qual se considera que este Relatório da Qualidade da Universidade Católica Portuguesa (RQUCP) é exemplo.

Assente na aprendizagem desde a sua inceptção em 2018, este Sistema permitiu a tomada de consciência das exigências institucionais, em termos de abrangência, consistência e profundidade, a que a UCP tem que dar resposta em termos futuros. Foi realizada uma revisão em fevereiro de 2021 que traduz uma evolução do SQ no sentido de melhor poder responder a estes desafios.

A importância estratégica do SQ para a instituição foi ainda reforçada no Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-25 (PDE), cujo acompanhamento e gestão ficam incorporados no Sistema. Desta forma, o SQ partilha com o PDE a abordagem por macroprocessos institucionais, agregados em três grandes Eixos: Missão, Recursos e Transversais, por sua vez divididos em Macroprocessos e Processos. Específico ao SQ, acresce ainda o Macroprocesso da Governação e Gestão, estruturante de todos os restantes.

Neste contexto, o SQ UCP:

- É indissociável do âmbito do Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) no planeamento, acompanhamento, avaliação e integração da melhoria institucional;
- Inclui as dimensões de desenvolvimento da estratégia da UCP: Missão, Recursos e Transversais;
- Explicita na sua estrutura uma abordagem por Macroprocessos (listados em seguida) e Processos:
 - Missão: Ensino, Investigação e Responsabilidade Social Universitária;
 - Recursos: Pessoas, Económico-Financeiros e Infraestruturas;
 - Transversais: Posicionamento Global, Convergência e Inovação e Sustentabilidade.
- Integra ainda os Processos de gestão institucional, nomeadamente ao nível de sistemas de informação e comunicação.

Neste contexto evolutivo, e como resultado e avaliação do final do terceiro ciclo da Qualidade na UCP, este Relatório apresenta também uma mudança importante face aos anteriores. Sublinha-se, em particular, a diversidade das fontes de informação que estão na sua base, nomeadamente:

- Monitorização do PDE
- Monitorização do Plano da Qualidade (PQ)
- Relatórios da Qualidade das Unidades Básicas (RQUB)

Estes últimos elementos, os RQUB, também sofreram uma evolução com uma abordagem por Macroprocesso, privilegiando em particular os Macroprocessos de Missão na sua componente quantitativa, com indicadores recolhidos no âmbito da monitorização do PDE.

Combina-se assim a abordagem analítica dos indicadores do PDE com a visão de gestão de projeto das Iniciativas Estratégicas constituintes do PQ numa síntese informada pelo detalhe das Unidades Básicas através dos RQUB. O resultado é o RQUCP aqui apresentado, com uma visão holística e integral da instituição que pretende avaliar e informar.

Sendo esta a primeira vez que se utiliza esta abordagem, tem-se consciência da existência de algumas assimetrias de informação, de detalhe e de análise entre os diversos Macroprocessos. Estas diferenças serão reduzidas e reequilibradas em Ciclos da Qualidade futuros, após a convergência de procedimentos e consolidação de responsabilidades, e calendarizações no âmbito do SQ e monitorizações associadas.

2. Monitorização do PDE

Existe um documento de Monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021 numa versão integral com informação detalhada.

4. Avaliação de Macroprocessos

4.1. Ensino

4.1.1. Contexto Interno

Este ano letivo continuou a ser marcado pelos efeitos da pandemia da Covid-19. De um modo geral, acolhendo as diretrizes emanadas pelo Governo e pela UCP, as Unidades Básicas (UB) dão conta de uma adaptação «quase automática», na passagem do ensino presencial para o sistema de ensino à distância e para um regime misto, mais tarde, o que se explica à luz da experiência anterior: cumpriram-se os programas letivos e mantiveram-se em vigor os regimes de assiduidade e de avaliação presencial. Isto evidencia um comportamento na linha das IES europeias, referido acima, manifestando a UCP, no seu todo, uma grande capacidade de adaptação e de flexibilização de processos. Para esta tranquilidade muito terá contribuído a atualização permanente de uma página web Coronavírus I Covid-19 (<https://www.ucp.pt/pt-pt/covid-19>), partilhada por todas as UB, a que se associou a disponibilização em outubro de 2021, de um Manual de Boas Práticas Covid-19. Ambos os instrumentos foram determinantes para assegurar a continuidade do selo de garantia da *Covid Safe* em todos os *campi* da UCP.

Neste segundo ano da pandemia, é de salientar o empenhamento interno ativo na procura de soluções para a testagem da comunidade académica: assim, em Lisboa, a Escola de Enfermagem assumiu a responsabilidade do planeamento, gestão e operacionalização do rastreio no âmbito do Programa de Testagem Cruz Vermelha Portuguesa – Ensino Superior, a que a UCP aderiu, na sequência do comunicado enviado pelo Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em março de 2021. Nos Centros Regionais do Porto (CRP) e de Braga (CRB), a Escola de Enfermagem do CRP assumiu igualmente a operacionalização da testagem à Covid-19, em articulação com os serviços partilhados competentes do CRP. Já no Centro Regional de Viseu (CRV) a testagem foi operacionalizada pelo SalivaTec, que adicionalmente disponibiliza para toda a comunidade académica testagem baseada na saliva com protocolos desenvolvidos no laboratório.

Um acontecimento de grande impacto interno foi o lançamento das bases da futura Faculdade de Medicina (FM), que abriu as suas portas a 13 de setembro de 2021, com o primeiro ano do mestrado integrado em Medicina, preenchendo todas as vagas disponíveis. Propõe-se esta UB formar profissionais de excelência, com grande responsabilidade social e inspirados pela ética Cristã, capazes de se adaptarem às circunstâncias que decorrem ao longo da vida. Uma formação com elevadas competências clínicas e de comunicação que, com articulações interdisciplinares, conduzirá à formação de lideranças capazes de influenciarem a mudança nas unidades hospitalares e noutras entidades prestadoras de cuidados de saúde.

Com a abertura do ano letivo da FM, em simultâneo, procedeu-se à integração do Instituto de Bioética (IB) nesta faculdade, a partir de setembro de 2021. Esta decisão foi precedida de um ano de reflexão, em que foram analisados e discutidos diferentes modelos de integração suscetíveis de serem implementados.

Em complementaridade ao exposto, um dos factos internos mais relevantes foi a elaboração e aprovação do Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021/2025 da UCP (PDE), que levou, na sequência, à elaboração do Plano da Qualidade da UCP (PQ) para o mesmo período, que incluiu a definição de Iniciativas Estratégicas (IE), distribuídas por três Eixos (Missão, Recursos e Transversal). À presente data, todas as UB têm um PDE e um PQ onde constam as IE e as Ações de Melhoria (AM), veículos fundamentais para dar cumprimento aos objetivos e metas definidos pela UCP. Reforça-se neste contexto, a monitorização necessária do PQ. Daqui resultaram assinaláveis mudanças na estrutura dos Relatórios de Qualidade das Unidades Básicas (RQUB) e da própria Universidade (RQUCP). Esta preocupação de alinhamento estratégico está geralmente presente na reflexão introdutória dos RQUB, a qual nos remete para o contexto em que cada UB desenvolveu a sua atividade. Daqui resulta a necessidade de uma análise aos indicadores globais da Universidade e de cada uma das UB, tendo em vista aferir eventuais desvios ao PDE 2021-2025.

Ainda no contexto do desenvolvimento do Sistema da Qualidade, foi aprovado um modelo de Inquérito Pedagógico comum para todos os ciclos de estudo, a ser implementado a partir de 2020-21.

4.1.2. Contexto Externo

A Universidade Católica Portuguesa, no seu Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) para 2021/2025 identificou, as suas forças e fraquezas, **oportunidades e ameaças**. A monitorização das variáveis de contexto reveste-se de grande importância para o desenvolvimento organizacional na medida em que permite detetar, a todo o tempo, o nível de aderência entre a sua operação e o seu desenvolvimento estratégico.

4.1.2.1. Envolvente europeia

Em janeiro de 2022 a Comissão Europeia publicou uma comunicação sobre a estratégia europeia para as Universidades onde enfatiza o papel que estas devem desempenhar na recuperação da Europa pós-pandemia bem como na contribuição para a definição de uma sociedade e uma economia mais sustentável e resiliente.

Em sentido mais lato, Instituições de Ensino Superior (IES) inclusivas e de excelência constituem um importante suporte para sociedades mais abertas, democráticas e justas ao mesmo tempo que potenciam o emprego, o empreendedorismo e o crescimento sustentável.

Este documento propõe, ainda, quatro objetivos chave para as IES alcançáveis até meados de 2024, dos quais destacamos dois: as IES como referenciais do modo de vida europeu e o fortalecimento do papel das IES como *driver* de suporte à dupla transição para o “verde” e para o digital.

Neste caminho as IES têm um papel fundamental de ajuda e suporte a esta transição, proporcionando aos estudantes e investigadores novas competências necessárias a esta “nova realidade” de que eles próprios e a sociedade no seu todo são produto e produtores.

O relatório anteriormente mencionado, refere que, durante a pandemia da COVID-19, o setor do ensino superior mostrou a sua capacidade para se adaptar à nova situação. De facto, de modo transversal, tratou-se, fundamentalmente, de ter capacidade para adaptar, recriar e flexibilizar processos. O desafio é hoje encontrar o melhor equilíbrio entre a presença física e a utilização de ferramentas digitais.

Do ponto de vista da promoção da dimensão europeia no ensino superior e investigação, nos próximos anos, importa considerar 4 iniciativas fundamentais:

- 1) Programa Erasmus e European Universities Initiative, em combinação com os programas Horizon Europe, Digital Europe e outros instrumentos nacionais e europeus, suportam alianças transnacionais de IES que promovam uma visão estrutural de longo prazo, comum, sistemática e sustentável sobre a educação e investigação;
- 2) Criação de um estatuto legal para alianças entre IES europeias, promovendo a mutualização das suas forças, tomando decisões estratégicas comuns, agindo em conjunto com uma personalidade jurídica própria;
- 3) Criação de um grau europeu conjunto, emitido e reconhecido a nível nacional, que ateste os conhecimentos adquiridos a nível transnacional, resultante de alianças de IES;
- 4) A generalização do uso do European Student Card Initiative facilitará a mobilidade transnacional dos estudantes a todos os níveis.

A prossecução deste objetivo de estabelecimento de alianças, será facilitado, se forem desenvolvidos procedimentos de garantia de qualidade que ajudem a estabelecer ambientes de confiança mútua entre as IES.

Desafios identificados pela European University Association (EUA)

A crise climática colocou o foco na missão de muitas IES ao nível da educação, pesquisa, inovação e cultura, também ao serviço do atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas;

Desenvolvimentos tecnológicos que têm mudado a vida das pessoas e criado disrupções no mercado de trabalho. Os sistemas de ensino superior produzem conhecimento para a tecnologia e a inovação e devem contribuir para o escrutínio do impacto das novas tecnologias na sociedade, em particular a utilização da Inteligência Artificial, ao mesmo tempo que habilitam os graduados com as competências adequadas para este “novo” mercado de trabalho.

Pressão sobre o conceito de Democracia e sistemas políticos da Europa e Erosão no debate público sobre desinformação. A democracia e os sistemas políticos estão, por toda a Europa, sob pressão. Assiste-se a um ressurgimento de radicalismos que colocam em questão dos valores da democracia e da liberdade de expressão e da própria autonomia da academia, que suportam o seu contributo para o desenvolvimento da sociedade.

A ordem mundial está a mudar. A investigação, a inovação e a educação surgem como fator cada vez mais preponderante na geopolítica. O ensino superior europeu deve dar atenção redobrada aos objetivos da sua investigação com uma avaliação delicada das colaborações, num contexto de grandes preocupações com a segurança tendo em vista a manutenção dos valores académicos e a autonomia tecnológica e estratégica da Europa;

Persistência das disparidades sociais. A persistência das disparidades sociais e as mudanças demográficas na Europa colocam os sistemas ou modelos sociais sob pressão.

O papel do ensino superior de ascensor social deve ser reforçado e associar-se a uma imagem positiva da representação social da aprendizagem e da obtenção de graus académicos num contexto de inclusão e equidade;

Muitas Instituições de Ensino Superior enfrentam um desafio constante de subfinanciamento. Nem sempre o financiamento acompanha a expansão e as provisões para fazer face às suas alterações estratégicas e operacionais. Neste aspeto há grande diversidade em toda a Europa o que condiciona, à partida, as chances de sucesso das IES europeias que foram reforçadas, pela negativa, no contexto de crise económica agravada pela COVID-19;

FATORES CHAVE IDENTIFICADOS PELA EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION (EUA) PARA O DESENVOLVIMENTO DAS IES

As IES devem ser:

- *Abertas, transformativas e transnacionais;*
- *Sustentáveis, diversas e comprometidas;*
- *Fortes, autónomas e responsáveis/escrutináveis.*

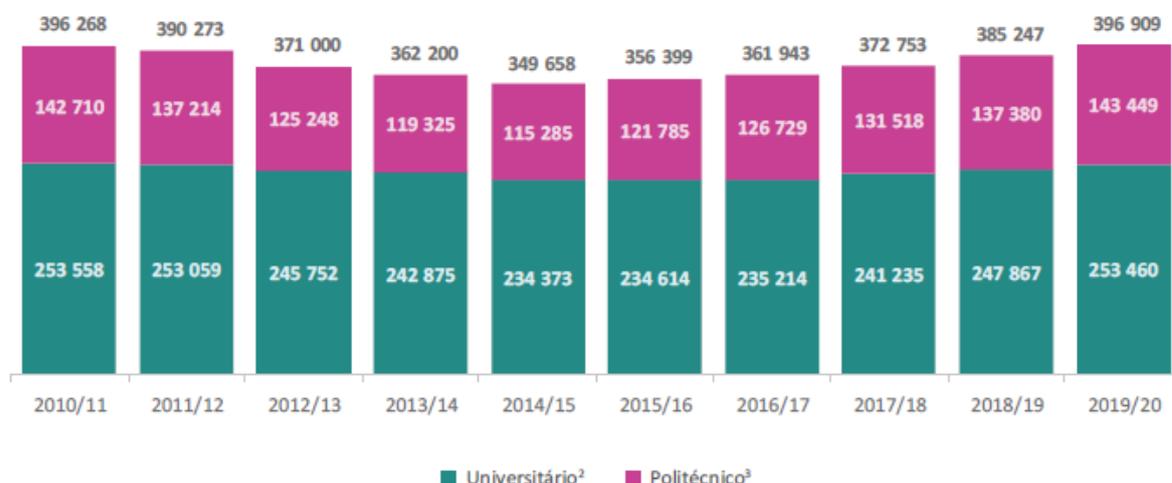
4.1.2.2. Envolveinte nacional

O inverno demográfico da Europa, que em Portugal junta às diminuições do saldo fisiológico questões económicas que condicionam a forte e baixa atratividade, respetivamente, para a emigração e imigração, resultam num “mercado para o ensino superior” que não cresce e, também por isso, impõem restrições ao desenvolvimento das IES.

De acordo com o relatório sobre o Estado da Educação 2020, publicado em dezembro de 2021 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o número de alunos inscritos no ensino superior, em Portugal, pela primeira vez, entre 2010/11 e 2019/20, separando o tipo de ensino em universitário e politécnico, apresenta-se estagnado, com um crescimento total incipiente, considerando os extremos desta série, de 0,16%. Acresce que entre 2010/11 e 2014/15 houve, todos os anos, um decréscimo do número total de inscritos anualmente pela primeira vez numa IES, e que, entre este ano e 2019/20 se verifica um crescimento do número total de inscritos em todos os anos, atingindo em 2019/20, valores equivalentes a 2010/11.

Inscritos¹ (Nº) em estabelecimentos de ensino superior, por tipo de ensino. Portugal

Pela primeira vez, nos últimos dez anos, é maior o número dos alunos inscritos no ensino superior, ainda que no ensino universitário o número de inscritos seja inferior ao de 2010/2011.



Fonte: CNE, a partir de DGEEC, 2021

Figura 1: Número de Inscritos em estabelecimentos de ensino superior, por tipo de ensino, em Portugal (in Estado da Educação 2021, Conselho Nacional da Educação)

Variação dos inscritos¹ (Nº) em estabelecimentos de ensino superior, por natureza do estabelecimento de ensino e tipo de ensino. Portugal, 2010/2011 – 2019/2020

A variação de inscritos entre 2011 e 2020, tanto no ensino universitário como no politécnico, é positiva no caso do ensino público e negativa no ensino privado.

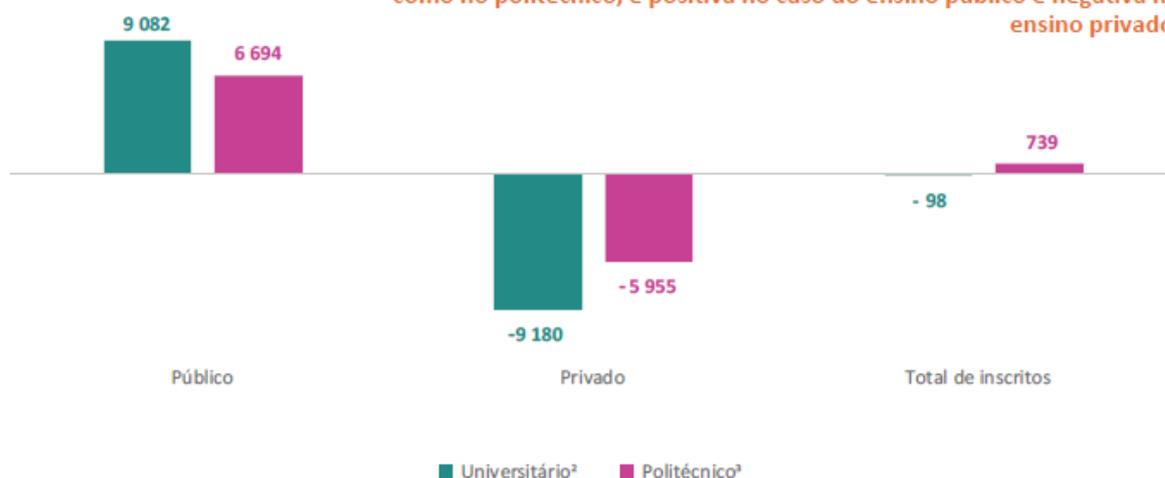


Figura 2: Variação do número de inscritos em estabelecimentos de ensino superior, por natureza do estabelecimento e tipo de ensino (in Estado da Educação 2021, Conselho Nacional da Educação)

Nesta década (2010/11 a 2019/20), verifica-se que em termos absolutos o ensino superior público teve uma variação positiva de 15776 alunos e o privado teve uma variação negativa de 15135 alunos. Acresce que o saldo desta variação no ensino superior privado

politécnico é positivo (739 alunos) enquanto no ensino superior privado universitário é ligeiramente negativa (-98 alunos).

De acordo com os dados disponibilizado no portal da Direção Geral do Ensino Superior (fev. 2022) as admissões em 2020/21 crescem em relação ao ano letivo anterior nos diferentes tipos de ensino superior, tanto privado como público.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NO PRIMEIRO ANO, PELA PRIMEIRA VEZ NO ENSINO SUPERIOR

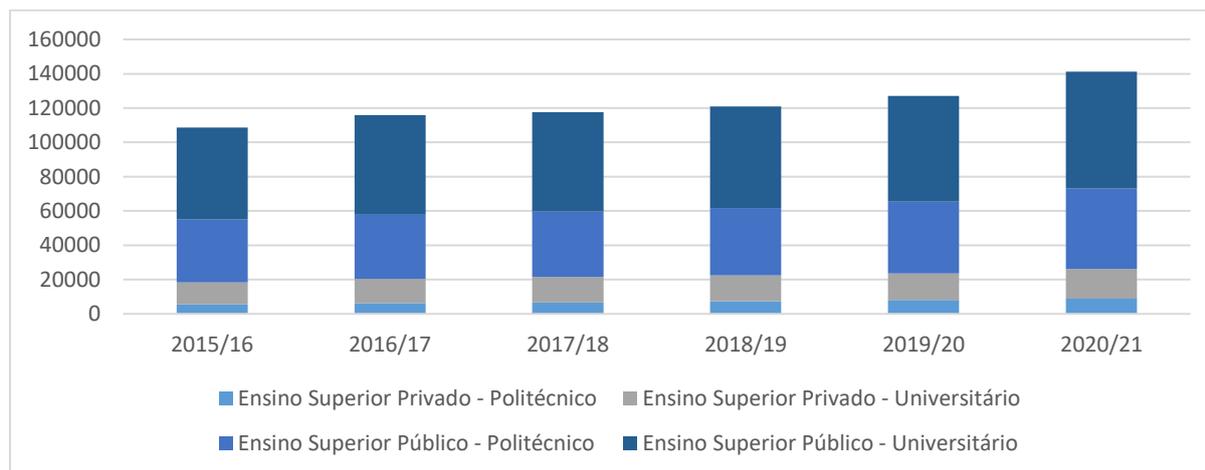


Figura 3: Evolução do número de estudantes inscritos no 1º ano, 1ª vez, no ensino superior (a partir de dados disponibilizados pela DGEEC em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/18/>)

Comparando a evolução do número total de alunos inscritos na UCP, no primeiro ano, pela primeira vez, com as IES Universitário (IESU), nas diferentes áreas geográficas de influência onde a UCP tem presença, verifica-se que, ao longo dos 6 anos em análise, as posições relativas que resultam dos totais de admissões por IESU, se mantêm. Neste período, a Universidade da Beira Interior cresce 20% (6432 para 7733), a Universidade Católica Portuguesa cresce 13% (10051 para 11405), a Universidade Nova de Lisboa cresce 11% (18899 para 21059), a Universidade do Minho cresce 11% (17083 para 19040), a Universidade do Porto cresce 9% (28708 para 31265), a Universidade de Coimbra cresce 8% (20464 para 22162) e a Universidade de Lisboa cresce 4% (47266 para 49266).

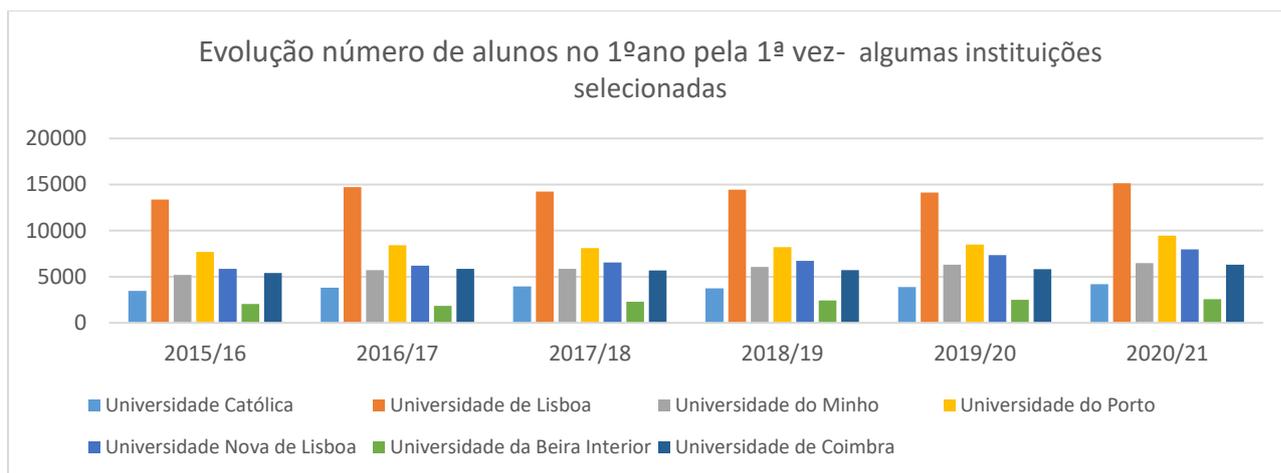


Figura 4: Evolução do número de estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez

4.1.2.3. Modelos inovadores de Ensino Superior.

Num estudo promovido pela Assembleia da República, publicado em outubro de 2021 – (Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade) faz-se, na segunda parte, uma extensa análise ao Sistema de Ensino Superior português. Identifica-se um conjunto de recomendações inovadoras para dar um futuro ao ensino superior português com mais agilidade, democrático e sustentável.

- 1) IES online, que utilizam a *internet* para oferecer formação a qualquer hora, em qualquer lugar, para qualquer pessoa. Estas IES oferecem resposta à crescente procura por modos mais flexíveis de aprendizagem e contribuem para o aumento drástico do acesso ao Ensino Superior de grupos historicamente marginalizados;
- 2) O modelo de *cluster*, que elimina a natureza tradicional em silo dos *campi* universitários através da fusão de várias instituições. Todavia, nem sempre existem prioridades comuns entre instituições ou, mesmo, dentro delas, o que poderá dificultar a colaboração;
- 3) IES experimentais, que levam o ensino para o exterior da sala de aula, fomentando aprendizagens impulsionadas por experiências diversas, como estágios ou projetos práticos;
- 4) IES de artes liberais, que são, tipicamente, instituições de menor dimensão, e cujo objetivo é o de fornecer uma experiência no Ensino Superior altamente personalizada, com um menor rácio docente/estudante. No entanto, os custos associados em termos de formação e instalações, por serem mais elevados, conduzem, eventualmente, a dificuldades de financiamento;
- 5) O modelo de parceria, em que as instituições estabelecem relações com parceiros externos no sentido de garantir financiamento de longo prazo e otimizar as perspetivas de emprego dos graduados.

De notar que uma parte das propostas de inovação vertidas neste estudo acabam por dar corpo às que foram feitas pela Comissão Europeia na sua comunicação “uma estratégia europeia para as universidades”, onde são, entre outros, identificados os fatores chave para a promoção da dimensão europeia no ensino superior e investigação.

Por último, estabelecendo uma ligação entre os desafios anunciados a nível europeu e a envolvente nacional, o contexto de pandemia suscitou uma ampla discussão e reflexão

sobre o futuro do Ensino Superior. Neste quadro, e decorrente da auscultação das IES e empregadores públicos e privados, a Direção Geral do Ensino Superior apresentou em maio de 2020 a iniciativa “*Skills 4 pós-Covid – Competências para o futuro*”. Partindo dos constrangimentos, desafios e oportunidades resultantes da pandemia, foram apresentados, neste relatório, as tendências e resultados a concretizar, por parte do sistema de Ensino Superior Português, das quais destacamos: i) a experimentação e disseminação de práticas inovadoras de ensino aprendizagem, reconfigurando cargas letivas, estratégias e espaços de aprendizagem; ii) o desenvolvimento de formações pós-graduadas de âmbito profissional e iii) a promoção de formações curtas e modulares, enquadradas como microcredenciais, visando a aprendizagem contínua e o desenvolvimento de novas competências.

Estas tendências, de alguma forma também, aceleradas pelo contexto de pandemia, permitem responder a públicos cada vez mais diferenciados que procuram o ensino superior. Para responder a estes desafios, as IES terão que se adaptar à diversidade e rapidez de resposta, encontrando “soluções de maior flexibilidade, de criação de percursos transitoriamente paralelos ou de opções de formação completamente inovadores” (Relatório do Grupo de Trabalho sobre o Acesso ao Ensino Superior, maio 2020, p. 62). Mesmo dentro de percursos formativos tradicionais, é premente inovar as práticas pedagógicas, fomentando ainda mais a participação ativa, crítica e cívica dos estudantes.

4.1.3. Aspetos mais relevantes de desempenho e impacto da atividade

As Unidades Académicas, alinhadas com as orientações estratégicas da UCP, têm procurado um ensino de abordagem holística – a formação humanista cristã, o ensino em língua inglesa, a articulação permanente do ensino com o meio profissional e empregador, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade – assente numa relação de proximidade do docente e da instituição com os estudantes e na promoção do ensino inclusivo, num contributo sério para o desenvolvimento integral do ser humano e para uma ecologia solidária. Em coerência, os ciclos de estudos conferentes de grau (CE) são monitorizados estreitamente, por inquéritos pedagógicos regulares para a sua avaliação pelos estudantes e pela proximidade dos seus coordenadores e docentes com os estudantes. A autoavaliação dos CE é feita anualmente no contexto do Sistema de Qualidade (SQ).

Relativamente ao Macroprocesso Ensino, foram analisados os aspetos mais relevantes em termos de desempenho e de impacto, a partir da monitorização das metas estabelecidas, que contemplou distintos domínios de análise, a saber: análise qualitativa da monitorização do PDE e do PQ; análise dos Relatórios da Qualidade das UB.

4.1.3.1. Número de Estudantes

No que respeita ao número de estudantes inscritos na UCP, observa-se uma tendência crescente e sustentada nos três ciclos (Tabela 5; os indicadores referentes aos alunos que se inscrevem pela primeira vez num CE também mostram um comportamento idêntico, se bem que nos anos 2017-18 e 2018-19 se verifique uma ligeira queda, logo seguida de recuperação. Estes resultados parecem demonstrar que o impacto da pandemia não teve grande significado no número de estudantes que escolhem a UCP para realizarem cursos conferentes de grau.

Tabela 2: Número de estudantes inscritos na UCP por ciclo e ano letivo (Fonte: SOPHIA)

Número de Estudantes Inscritos por ciclo	2016-17	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21
Número Total de Estudantes Inscritos em CE conferentes de grau	10.091	10.803	10.959	11.116	11.405
Número de Estudantes Inscritos no 1.º Ciclo	6.025	6.348	6.406	6.551	6.669
Número de Estudantes Inscritos no 2.º Ciclo	2.842	3.225	3.296	3.260	3.395
Número de Estudantes Inscritos no 3.º Ciclo	627	634	669	714	748
Número Total de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez em CE conferentes de grau	3.724	3.942	3.735	3.881	4.191
Número de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no 1º ciclo	1 803	1 971	1 775	1 853	2 087
Número de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no 2º ciclo	1.748	1.724	1.722	1.760	1.845
Número de Estudantes Inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no 3º ciclo	133	122	130	150	151

A distribuição dos alunos por sexo mostra claramente um predomínio do sexo feminino, com percentagens entre os 62% e 65 % nos três ciclos, com exceção para o Mestrado Integrado (MI), onde a percentagem se fixa em apenas 31%.

4.1.3.2. Sucesso escolar

Analisando o sucesso académico, através das médias das classificações positivas obtidas pelos estudantes em cada UC (média aritmética simples das classificações dos estudantes Aprovados, incluindo creditações), verifica-se um comportamento misto (Tabela 6): enquanto no 1.º ciclo e no Mestrado Integrado se verifica um ligeiro aumento em relação a 2019-20, no 2.º e 3.º ciclos há uma ligeira diminuição, que se traduz num impacto semelhante nos valores globais da UCP.

Tabela 3: Média das classificações positivas nas unidades curriculares na UCP por ciclo e ano letivo

Média das Classificações Positivas na UCP			
Ciclo de Estudos	2018-19	2019-20	2020-21
1.º Ciclo	14,03	14,24	14,42
2.º Ciclo	15,56	15,71	15,64
Mestrado Integrado	14,39	14,47	14,50
3.º Ciclo	16,85	17,18	16,91
Global	15,11	15,25	15,17

Tabela 4: Taxa de sucesso dos estudantes nas unidades curriculares na UCP por ciclo e ano letivo

Taxas de Sucesso nas unidades curriculares na UCP			
Ciclo de Estudos	2018-19	2019-20	2020-21
1.º Ciclo	87,54%	88,88%	88,34%
2.º Ciclo	96,48%	97,06%	95,03%
Mestrado Integrado	93,47%	95,13%	94,52%
3.º Ciclo	87,58%	93,67%	91,82%
Global	90,73%	92,52%	91,40%

O número total de estudantes que finalizaram os CE (diplomados) está apresentado na Tabela 8. Estes números refletem um ligeiro aumento em cada ciclo, excetuando o MI, comparativamente aos números descritos no ano letivo de 2019/2020 (globalmente +130 diplomados).

Tabela 5: Número de diplomados pela UCP por ciclo e ano letivo

Nº Diplomados UCP	2016-17	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21
1.º Ciclo	1.269	1.281	1.349	1.533	1.548
2.º Ciclo	1.030	1.247	1.432	1.346	1.483
Mestrado Integrado (MI)	69	102	104	112	86
3.º Ciclo	46	52	47	55	59
Total	2.414	1.682	2.932	3.046	3.176

A promoção do sucesso académico dos estudantes é uma preocupação cimeira da Universidade, bem expressa no Despacho NR/C/0389/2018, intitulado "Acompanhamento de alunos com dificuldades de progressão académica". Esta medida coloca o enfoque no acompanhamento de três sinais importantes: desempenho académico fraco (insucesso a 18 ECTS ou numa percentagem superior a 40% do nº de ECTS a que o estudante está inscrito no semestre), falta de assiduidade às atividades letivas ou dificuldade económica/financeira. Esta monitorização é feita no fim de cada semestre e implica o estabelecimento de contacto com o estudante, para se perceber a sua situação. Este despacho recomenda ainda uma atenção redobrada aos alunos estrangeiros, com eventual informação ao SEF caso se verifique a impossibilidade de contacto com o estudante.

4.1.3.3. Níveis de satisfação com o ensino

A avaliação pedagógica (da organização) das unidades curriculares, nos relatórios de autoavaliação dos CE, continuam a evidenciar plena adequação dos objetivos de aprendizagem estabelecidos, das práticas pedagógicas e metodologias, da tipologia de aulas e sistema de avaliação, pelo que a necessidade de ajustes nestes domínios é muito pequena. Para uma análise conjunta, foi realizada a conversão de todos os resultados, provenientes ainda de diferentes modelos de inquérito, para uma escala de 0 a 20, segmentados em três escalões, Baixa (≤ 12), Intermédia ($>12 < 16$), Alta (≥ 16).

Os valores de satisfação (“Intermédia” e “Alta”) são elevados (Tabelas 5 e 6) e situam-se em torno dum valor médio de 95,7%, ligeiramente superior ao ano anterior (95,2%), o que mostra uma tendência de pequena subida sustentada no último triénio.

No ano passado foram identificados elementos a ponderar para melhoria dos indicadores com classificações médias mais baixas. Assim, os tópicos identificados na altura mostram o seguinte comportamento: apesar da melhoria, continua a haver a necessidade de reduzir o número de estudantes por turma, em algumas UC das licenciaturas (a média de satisfação situa-se nos 94%); por outro lado, também aparece a menção à necessidade de uma maior clareza acerca das metodologias de avaliação e seus resultados, apesar de serem consideradas justas e transparentes, como aponta a avaliação deste parâmetro a nível da UCP (99,0%), Uma nota ainda para a assiduidade, a nível global da UCP: a % de UC onde se indicou a existência de uma assiduidade alta é elevada (média de 96%.

É de referir que a taxa média de resposta aos inquéritos pedagógicos foi muito pela pandemia da Covid-19 e isso fragiliza as conclusões.

A melhoria das avaliações pedagógicas das UC corresponde a uma estratégia bem definida da busca da excelência no domínio da docência, que procura a captação dos melhores estudantes, promovendo a interculturalidade e fomentando a internacionalização dos seus *campi*. A dimensão presencial do ensino permite um acompanhamento personalizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo educativo.

Tabela 6: Avaliação da organização das unidades curriculares pelos estudantes da UCP por não letivo

Avaliações Pedagógicas (da Organização) das Unidades Curriculares			
	% Unidades Curriculares		
Valor de satisfação	2018-19	2019-20	2020-21
Baixa (<=12)	7,10%	4,80%	4,10%
Intermédia (>12<16)	48,10%	46,90%	42,80%
Alta (=>16)	44,80%	48,30%	52,90%
Total	100%	100%	100%

Nota: Foi considerado o patamar superior da avaliação com pontuação “Baixa” o valor de 12 (escala de 0 a 20).

Tabela 7: Avaliação da organização das unidades curriculares pelos estudantes da UCP por ciclo e ano letivo

Avaliações Pedagógicas (da Organização) das Unidades Curriculares			
	% Unidades Curriculares		
Valor de satisfação	2018-19	2019-20	2020-21
1º Ciclo			
Baixa (<=12)	7,70%	4,80%	4,00%
Intermédia (>12<16)	49,60%	50,30%	46,60%
Alta (=>16)	42,60%	44,80%	49,30%
Total	100%	100%	100%
2º Ciclo			
Baixa (<=12)	6,50%	4,60%	3,70%
Intermédia (>12<16)	47,10%	42,90%	24,80%
Alta (=>16)	46,50%	52,50%	71,50%
Total	100%	100%	100%

3º Ciclo			
Baixa (<=12)	5,60%	9,30%	7,90%
Intermédia (>12<16)	34,70%	39,50%	17,50%
Alta (=>16)	59,70%	51,20%	74,60%
Total	100%	100%	100%

Nota: Foi considerado o patamar superior da avaliação com pontuação "Baixa" o valor de 12 (escala de 0 a 20).

O corpo docente é altamente qualificado nas áreas em que a UCP oferece cursos conferentes de grau, com mais de 80% dos docentes com o nível de doutoramento, estando a maioria dos professores integrada em centros de investigação avaliados pela FCT e desenvolvendo a sua atividade científica em projetos e redes de investigação nacionais e internacionais.

O grau de satisfação ("Intermédia" e "Alta") dos estudantes com os seus professores situa-se globalmente num valor médio de 96,6% (Tabela 7, ligeiramente superior ao observado no ano anterior (95,4%), uma tendência em sintonia com a avaliação pedagógica da organização das UC. Regista-se igualmente um aumento de classificação "Alta", com maior expressão no 1.º ciclo (de 64,8% para 73,2%, Tabela 8, quando no ano passado este lugar havia sido ocupado pelo 2.º ciclo. A % de docentes com valores médios de classificação "Baixa" é ainda menos relevante (passando de 4,6% para 3,4%), uma tendência que vinha já do ano anterior; por outro lado, e em linha com o ano anterior, há uma tendência crescente deste indicador do 1.º para o 3.º ciclo.

Tabela 8 Avaliação da docência pelos estudantes da UCP por ano letivo

Avaliações Pedagógica dos Docentes			
	% do total		
Valor de satisfação	2018-19	2019-20	2020-21
Baixa (<=12)	4,90%	4,60%	3,40%
Intermédia (>12<16)	32,90%	28,60%	23,90%
Alta (=>16)	62,20%	66,80%	72,70%
Total	100%	100%	100%

Tabela 9 Avaliação da docência pelos estudantes da UCP por ciclo e ano letivo

Avaliações Pedagógica dos Docentes			
	% do total		
Valor de satisfação	2018-19	2019-20	2020-21
1º Ciclo			
Baixa (<=12)	5,20%	4,20%	3,00%
Intermédia (>12<16)	32,60%	31,00%	23,70%
Alta (=>16)	62,20%	64,80%	73,20%
Total	100%	100%	100%
2º Ciclo			
Baixa (<=12)	4,60%	5,10%	3,70%
Intermédia (>12<16)	33,70%	24,60%	24,80%
Alta (=>16)	61,60%	70,20%	71,50%
Total	100%	100%	100%

3º Ciclo			
Baixa (<=12)	2,00%	8,30%	7,90%
Intermédia (>12<16)	28,00%	23,30%	17,50%
Alta (=>16)	70,00%	68,30%	74,60%
Total	100%	100%	100%

4.1.3.4. Recursos materiais e digitais

A adequação dos recursos existentes ao modelo de ensino – aprendizagem continua a ser considerada maioritariamente satisfatória pelos docentes com taxas, quando expressas, num patamar superior a 90%, ainda que em cinco UB essa adequação seja considerada parcialmente satisfatória. Se se comparar com o ano anterior, há uma melhoria relativa nesta perceção: nessa altura, os valores dividiam-se entre completa satisfação para oito UB e parcialmente satisfeitas para sete UB.

Entre os recursos considerados mais adequados podem apontar-se vários: as salas de aula e anfiteatros; o esforço de atualização e o acesso ao acervo bibliográfico e a melhoria de laboratórios incluindo atualização de softwares; a facilidade de acesso à consulta de bases de dados; e, geralmente, o esforço de renovação dos equipamentos tecnológicos e ferramentas de apoio, nomeadamente relacionados com ensino a distância, em toda a universidade, como já aparecia referido no RQ do ano anterior. Também aparece menção positiva às plataformas digitais de ensino - aprendizagem (Blackboard/Moodle), o que reflete a capacidade de adaptação das UB a novas realidades. Regista-se igualmente como nota positiva, por parte de muitas UB, a referência à introdução do uso da plataforma Zoom Colibri nas atividades pedagógicas.

A par desta avaliação positiva, também são apontadas sugestões de melhoria ao nível do espaço físico, edifícios e infraestruturas, com falta de conforto, na linha do que vinha sendo apontado nos dois últimos anos: número insuficiente de gabinetes para docentes; falta de espaços para estudo dos estudantes; poucos espaços pedagógicos ou com necessidade de ampliação (salas de aula); número reduzido de equipamentos informáticos, antigos e degradados; falta de espaços de lazer; parques de estacionamento aquém das necessidades. A estas sugestões acrescem ainda referências negativas a recursos de ensino à distância, com insuficiência ou a carecer de melhoria.

A par de algumas melhorias mencionadas, referência para o projeto de desenvolvimento do novo *Campus Veritati*, em Lisboa, que prevê a construção de um novo edifício, que vai duplicar a sua capacidade e responder a exigências qualitativas há muito expressas por docentes e estudantes. Acresce ainda a construção de um edifício multifunções para servir toda a universidade, num projeto com a marca da sustentabilidade ambiental.

4.1.3.5. Monitorização das Metas estabelecidas

A reflexão apresentada está organizada e incide nas quatro áreas estratégicas do PDE relativas à dimensão de missão Ensino: Aprendizagens em Ambientes Inovadores, Educação Global, Profissões de Futuro e Inovação Pedagógica.

APRENDIZAGEM EM AMBIENTES INOVADORES

No cumprimento do PDE para 2021/2025, foram monitorizados os indicadores definidos para a dimensão estratégica Ensino. Após análise dos resultados alcançados no ano letivo 2020/2021, destacam-se nesta dimensão a monitorização das metas definidas até 2025 e das iniciativas estratégicas.

Institucionalização do Modelo em Aprendizagem em Serviço (ApS)

Em janeiro de 2021 iniciou-se a operacionalização da Etapa Piloto I do projeto CApS – Universidade Católica e Aprendizagem-Serviço: Inovação e Responsabilidade Social, que tem uma duração de 3 anos e é financiado externamente. Este projeto é liderado pela Faculdade de Educação e Psicologia, responsável pela coordenação e implementação de experiências Aprendizagem-Serviço (ApS) nos quatro *campi* da Universidade Católica Portuguesa (Braga, Lisboa, Porto e Viseu). Este facto deveu-se de algumas experiências terem sido influenciadas pela pandemia, não tendo possível realizar alguns dos pilotos previstos imediatamente após a aprovação do projeto.

Os indicadores relativos a Aprendizagem em Serviço (ApS) (ver em quadro 1), consideram as unidades curriculares desenvolvidas no âmbito do projeto CApS na resposta ao objetivo: *promover a metodologia Aprendizagem-Serviço (ApS) na Universidade e implementá-la em todos os cursos de 1.º e 2.º ciclos, apostando num ensino diferenciador que contribui para a formação de alunos comprometidos com o futuro e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sensíveis aos problemas dos mais vulneráveis e capazes de liderar mudanças* (PDE UCP 2021-2025).

Tabela 10: Unidades curriculares desenvolvidas no âmbito do projeto CApS

Meta 2025	KPI – IE1	2.º sem 2020/21
Disponibilizar pelo menos duas disciplinas (licenciatura) ou uma disciplina (mestrado) por curso no ApS	% disciplinas desenvolvidas no âmbito CApS	0,7% (12 disciplinas)
	% estudantes inscritos nas disciplinas desenvolvidas no âmbito CApS	2,2% (256 estudantes)
	Nº de docentes que lecionam disciplinas desenvolvidas no âmbito CApS	28 docentes

Em 2021 foram implementadas 12 disciplinas na metodologia ApS (0,8% do total), que totalizaram 256 alunos inscritos (2,2%), com 28 docentes na leção. A inexistência de dados históricos associados a esta IE não permitiu a realização de uma comparabilidade com os anos letivos anteriores.

Porém, a monitorização da Iniciativa Estratégica “Institucionalização do modelo de Aprendizagem-Serviço”, a 31 de dezembro de 2021, mostra que a aplicação desta metodologia pedagógica decorreu em 31 unidades curriculares ou extracurriculares, perfazendo um total de 26 experiências ApS. Referem-se, a exemplo, os projetos de ApS das seguintes UB: no ICS/EE-Lisboa os projetos “Capacitar para salvar” e “Capacitar para

proteger”, integrados em duas UC dos 2.º e 4.º anos da Licenciatura em Enfermagem; no IGOS, foi desenvolvido um projeto na UC de Marketing da licenciatura em Gestão, com a parceria da Pastoral do Ensino Superior de Viseu, denominado Gestores da Partilha.

Foi criada uma experiência ApS transversal e de natureza interdisciplinar no CRP (Educar para os ODS), envolvendo 15 estudantes de diferentes áreas – Biotecnologia, Direito, Gestão e Psicologia.

O CApS contou com 60 parcerias da comunidade que já manifestaram o seu apoio, e com quem a UCP tem colaborado de forma consistente ao longo dos anos, tais como autarquias, instituições particulares de solidariedade social, entre outros. Foram ainda dinamizadas diversas atividades centradas na capacitação dos docentes, tendo-se contabilizado 87 participações de docentes em formação.

O atraso na execução de algumas atividades previstas no projeto CApS, deveu-se-se a constrangimentos associados à pandemia COVID-19, à sobrecarga de trabalho dos docentes, impossibilitando-os de um acompanhamento mais próximo dos projetos, e a falta de conhecimento sobre as experiências ApS em algumas das UB da UCP.

No ano letivo em análise, não se criou nenhuma experiência ApS internacional com o envolvimento dos estudantes dos 4 *campi*. Apesar deste ser um dos objetivos do projeto CApS o atraso, já mencionado, no início da execução do projeto fez com que este objetivo fosse adiado. A valorização majorativa do tempo letivo de Ucs com implementação da ApS, assim como o reconhecimento formal dos docentes responsáveis pela sua implementação, cconstituir-se-ão como oportunidades para apoiar a concretização dos objetivos do projeto e do Plano Estratégico neste âmbito. A implementação desta metodologia implica um acréscimo significativo de trabalho e disponibilidade necessários por parte dos docentes que não tem sido refletida de modo generalizado na distribuição de serviço docente ou em instâncias como a avaliação de desempenho docente.

Captção de Talentos

A UCP tem como área estratégica na dimensão de missão Ensino, a aprendizagem em ambientes inovadores. Esta área estratégica tem como objetivo *promover a aprendizagem alicerçada na experimentação, na resolução de problemas e no estudo autónomo, reforçando o ambiente de investigação e de empreendedorismo, atenta ao impacto comunitário* (PDE UCP 2021-2025).

Na monitorização da meta *reforçar a captção de talentos*, levaram-se em consideração os resultados associados ao reforço de parcerias estratégicas, com vista ao apoio financeiro a cátedras (captção de docentes) e a prémios de mérito atribuídos aos estudantes.

Financiamento Externo para Cátedras

Uma das áreas estratégicas definidas pela Universidade é o reforço de parcerias externas, tendo por objetivo apoiar financeiramente a abertura de Cátedras, o que pode potenciar o reforço da internacionalização da UCP. Assim, torna-se uma instituição mais atrativa para docentes internacionais, o que leva a um ambiente de aprendizagem mais estimulante e convidativo para os estudantes além-fronteiras.

O indicador da Universidade é muito positivo para este ano (aumento de 50% em relação ao ano anterior), mas revela uma tendência irregular de 2016-17 a 2020-21.

Apenas duas UB, a Faculdade de Teologia (FT) e a Católica Lisbon School of Business and Economics (CLSBE), apresentam financiamento externo para Cátedras (entendido como mecenato para educação).

Montantes e Número de Estudantes abrangidos com Prémios, Distinções e Bolsas de Mérito

O reforço pretendido de parcerias externas tem por objetivo também premiar o mérito dos estudantes e, com isso, propiciar políticas que favoreçam a atração de jovens estudantes de reconhecido mérito, facilitando a captação do talento.

A estratégia de atribuição de bolsas é crucial para atrair o talento necessário à manutenção e reforço da reputação da UCP a longo prazo, dando condições para que um número crescente de bons estudantes possa estudar na universidade. É perceptível o esforço constante de querer alargar cada vez mais este leque de benefícios, essencialmente os prémios de mérito, para que ninguém deixe de realizar os cursos por razões de insuficiência económica.

Uma análise aos números globais da UCP demonstra uma tendência de melhoria sustentada dos indicadores do número e percentagem de estudantes abrangidos, assim como dos valores monetários atribuídos:

Montante de Prémios e Bolsas atribuídos em função de notas de candidatura ou de resultados académicos é de € 4 809 633 em 2021;

Número de Estudantes com Prémios e Bolsas atribuídos em função de notas de candidatura ou de resultados académicos – 1519 em 2021;

Percentagem de Estudantes com Prémios e Bolsas atribuídos em função de notas de candidatura ou de resultados académicos (Licenciatura e Mestrado) - 9,5% em 2020 e 14,3% em 2021.

Estes números demonstram a grande capacidade de adaptação da universidade, respondendo às necessidades mais prementes dos seus candidatos, num espírito de claro empenhamento de transformação social, derrubando a barreira dos obstáculos económicos que poderiam impedir a candidatura de jovens oriundos de franjas da sociedade mais fragilizadas.

Não obstante o número significativo do número de bolsas e do valor global, da leitura do RQUB pode inferir-se alguma insatisfação. Por isso, trata-se de uma área a melhorar, visando permitir a frequência de ensino a estudantes de excelência com dificuldades financeiras, mas igualmente a estimular a qualidade do trabalho discente. Para além da afetação de recursos próprios exclusivamente destinados a estes fins, a UCP, através das suas UB, tem desenvolvido uma estratégia de parcerias institucionais, de natureza diversa, procurando assim adequar a oferta de bolsas e prémios, quer aos diferentes graus de ensino, quer aos diferentes cursos lecionados. Assim, a UCP tem sido capaz de contribuir para um mundo mais justo em termos de igualdade de oportunidades, independentemente dos níveis de rendimento familiar dos estudantes. Um espírito bem adequado às fragilidades económicas que se vão manifestando com mais veemência com o fim da pandemia.

EDUCAÇÃO GLOBAL

Estudantes Internacionais

A Universidade tem construído um ambiente académico internacional reconhecido (Análise SWOT do Plano de Desenvolvimento Estratégico – 7.^a Força), embora identifique desequilíbrios internos nesta área (SWOT PDE – 10.^a Fraqueza). O número de estudantes internacionais inscritos nos CE de forma regular (excluindo mobilidade IN) tem aumentado continuamente desde 2016/17 (de 970 até 1485 estudantes em 2020/21); no entanto, a variação do valor deste indicador no ano em apreço é apenas de 4%, valor mais baixo do que em anos anteriores, o que pode ser explicado por efeitos associados à pandemia. Porém, ao nível das UB, estes números refletem dois comportamentos distintos: se numa se verificou um incremento do número de estudantes, numa percentagem em que o patamar máximo se situa nos 19% e o mínimo em 6%, na maioria sucedeu um movimento inverso, em que o patamar máximo foi de -2% e o mínimo de -40%.

Uma explicação para este desempenho menos positivo pode ser encontrada no impacto da pandemia. Mas haverá outros fatores a concorrer para este resultado, desta feita provenientes de alguma falta de dinâmica interna na prossecução dos objetivos estratégicos traçados.

Ciclos de Estudos, conducentes a grau, em associação com instituições de ensino superior estrangeiras

Em 2020-21, a Universidade ofereceu 17 CE em associação com instituições de ensino superior (IES) estrangeiras. Em anos anteriores, este número é semelhante (16 em 2016-17 e 20 em 2017-18), denotando uma estabilidade deste indicador, contrariamente ao aumento que se espera atingir. Pretende-se manter uma evolução positiva relativamente à projeção internacional da UCP.

Uma leitura atenta salienta dois aspetos relevantes: uma UB (CPBS) contrariou a tendência e, mesmo em ano de pandemia, aumentou o número de CE desta tipologia (+25%); depois, uma maioria significativa de UB não apresenta experiência nesta área, que muito pode ajudar a promover e a consolidar a imagem da Universidade além-fronteiras, traduzindo-se num incremento do número de parcerias internacionais e do número de estudantes internacionais. Trata-se claramente de um desempenho a melhorar.

Com vista a potenciar oportunidades internacionais, a iniciativa *Global Engagement* terá início em 2022.

PROFISSÕES DE FUTURO

ECTS realizados fora da área core dos CE

Para esta IE, a UCP tem como objetivo *desenvolver um modelo de ensino que promova a ecologia integral dos saberes*. Para este efeito, traçou-se o seguinte indicador: todos os estudantes deverão realizar pelo menos 10 ECTS (licenciatura) ou 5 ECTS (mestrado e doutoramento) fora das áreas core do seu curso. Com este objetivo, a Universidade pretende promover a formação transversal dos estudantes, enfatizando um percurso

académico personalizado e ajustado às suas motivações pessoais e profissionais. Para isso, torna-se necessário antecipar o futuro com formações preparadas para um mundo em disrupção, em que se vise a formação integral do estudante, capaz de grande flexibilidade, que facilite a sua integração dinâmica na mudança, num patamar de elevada diferenciação. Daqui resultam claras as vantagens de um ambiente académico orientado para uma Ecologia dos Saberes, em ambiente de interdisciplinaridade.

Não foi possível obter dados centralizados desta prática na Universidade. Porém, uma consulta aos RQUB revela que o espírito de interdisciplinaridade está presente em todas as UB. Porém, carece de melhor explicação o que se deve entender por interdisciplinaridade, uma formação que implica necessariamente a frequência de disciplinas de outros CE ou de outras UB.

O desenvolvimento deste objetivo está em curso e deverá conduzir ao desenho de um novo modelo curricular, articulado com práticas pedagógicas inovadoras e com a formação de docentes através da partilha de experiências e aprendizagem colaborativa.

Será constituído um grupo dinamizador da inovação pedagógica (Núcleo dinamizador da inovação pedagógica) que, em conjunto com o grupo CATCH e a Direção das UB, serão responsáveis pela monitorização desta IE.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Com a pandemia, emergiram potencialidades na área de formação à distância que se podem considerar disruptivas no contexto das práticas habituais. Ora a transformação digital traz novas exigências aos docentes, com impacto na oferta formativa e nas metodologias de ensino/aprendizagem. O potenciamento das tecnologias digitais implica capacitar os docentes em metodologias de ensino à distância, nomeadamente o *b-learning* (modelos síncrono e assíncrono), assim como para a produção de conteúdos digitais adequados a este modelo de ensino virtual.

A monitorização da IE "*Capacitação dos Docentes em Metodologias de Ensino*", a 31 de dezembro de 2021, mostra que está em curso a elaboração de um Questionário de Inovação Pedagógica UCP, a ser aplicado a todos os docentes em abril de 2022, que facilitará o mapeamento das práticas pedagógicas em implementação e o levantamento de interesses de formação. Neste âmbito, registam-se as seguintes atividades desenvolvidas: no CRP, já foi constituída uma equipa interdisciplinar de Inovação Pedagógica que se alargará a todos os *campi*; nas Jornadas Interinstitucionais de Inovação Pedagógica participaram, pela primeira vez, 32 docentes da UCP; dinamização de sete sessões em metodologia ApS, envolvendo 109 docentes dos diversos *campi*; formação em tecnologias digitais tem vindo a ser dinamizada, integrando sessões temáticas e em diferentes formatos, disponibilização de recursos e tutoriais de suporte; desde 2016/17 realizaram-se 39 sessões (de acordo com os registos obtidos à presente data), 9 delas abertas a todos os *campi*; o maior número de formações (n=27) ocorreu no período de ensino remoto de emergência (resposta à pandemia).

Estes resultados refletem-se num conjunto de fatores facilitadores (oportunidades) ao desenvolvimento das supra mencionadas iniciativas: "janela de oportunidade" criada pela pandemia, gerando maior interesse e adesão dos docentes às questões relativas à inovação pedagógica; experiência adquirida em modelos de ensino online/misto na

resposta à pandemia; existência de várias estruturas de suporte e de dinamização (ex. CATCH, Laboratório de Inovação Pedagógica, Católica Digital Hub) que, ao estarem articuladas, permitem a maior disseminação das iniciativas; agregação e convergência de iniciativas das várias UB num plano de formação global e abrangente.

Mediante os fatores facilitadores, não se descaram os riscos associados a esta IE: elevada sobrecarga do corpo docente com impacto na disponibilidade para participar em formação; défice de recursos humanos para a dinamização do Plano de Capacitação e para o suporte à implementação das metodologias inovadoras.

4.1.4. Sugestões de Melhoria

Novas Ações de Melhoria Propostas pelas Unidades Básicas

Após a análise dos RQUB relativos ao Macroprocesso ensino, foram considerados dois níveis de ações de melhoria a implementar: i) um referente ao processo de melhoria contínua da qualidade e à produção dos vários relatórios, e ii) outro referente ao Macroprocesso Ensino propriamente dito.

i) Ações de melhoria relativas ao processo de qualidade

As alterações e melhorias verificadas no processo de gestão da qualidade na UCP têm tornado todo o processo de monitorização e promoção da qualidade mais transversal e representativo da diversidade da instituição. Verifica-se, no entanto, a necessidade de adequar alguns processos para possibilitar a robustez dos indicadores, a capacidade de os mesmos refletirem as realidades e especificidades das diferentes UB e, simultaneamente, serem de recolha ágil e automatizável. Nesse sentido, são consideradas essenciais as iniciativas que permitam maior interoperabilidade entre os diferentes sistemas de informação (entre *campi* e entre serviços), bem como uma melhor gestão documental, garantindo a identificação de documentação válida e comparável. A aquisição e implementação do novo sistema de gestão académica trará a solução de alguns dos problemas, mas continua a ser essencial garantir a interoperabilidade com outros sistemas de informação da UCP, nomeadamente o *Enterprise Resource Planning* (ERP). Este é um aspeto essencial para conseguir produzir de forma célere e eficaz indicadores robustos, de qualidade e comparáveis.

Considera-se, ainda, que há indicadores que necessitam de ser clarificados e/ou alterados, nomeadamente o indicador de evolução percentual dos alunos internacionais: com efeito, a sua interpretação é menos linear que o cálculo da % de alunos internacionais no total de alunos inscritos. A par deste indicador, outro que mereceu atenção foi o referente à interdisciplinaridade: carece de melhor explicação o que se deve entender por interdisciplinaridade, nomeadamente se esta formação implica necessariamente a frequência de disciplinas de outros CE e/ou de outras UB.

Como proposta de melhoria dos RQUC, a implementar já no 1º semestre de 2021/2022, foi considerado que deveria haver uma descrição mais detalhada das estratégias pedagógicas adotadas em cada UC, com destaque para a descrição de aspetos inovadores. Esta identificação facilita o levantamento de boas práticas, potenciando, em simultâneo, a reflexão sobre o seu impacto nos indicadores do Macroprocesso Ensino.

Também ao nível dos Inquéritos Pedagógicos seria relevante a inclusão de indicadores mais específicos que permitissem avaliar as perceções dos estudantes face às práticas pedagógicas (inovadoras) utilizadas nas várias UC. Especificamente, foi considerado relevante identificar a metodologia Aprendizagem-Serviço como estratégia inovadora, com parâmetros de avaliação próprios. No que concerne aos RQCE, sugere-se a possibilidade de se integrarem indicadores relativos ao insucesso e abandono de estudantes, como mais um elemento para reflexão para avaliação interna dos CE.

Finalmente, foi considerado que a elaboração deste relatório carece de um calendário com maior tempo entre a produção da informação de base, a sua análise e a escrita do documento final. Trata-se de um documento de reflexão institucional que requer tempo para a redação e consolidação com qualidade. Foi sugerido que a apresentação do documento final passasse do Conselho Superior de março para o de maio.

ii) Ações de melhoria relativas ao Macroprocesso Ensino

No que se refere aos processos do Ensino, as melhorias consideradas fundamentais prendem-se sobretudo com o reforço e capacitação dos recursos humanos, nomeadamente os que apoiam dimensões em mudança, como a digitalização do ensino e sua internacionalização. Não menos importante é a capacitação dos docentes, visando o seu desenvolvimento profissional em termos de competências pedagógicas. A implementação de projetos e práticas pedagógicas inovadoras requer o desenvolvimento consolidado de iniciativas que estimulem o debate e reflexão em redor da temática, a capacitação efetiva de docentes, a partilha de experiências entre docentes e o estabelecimento de comunidades de aprendizagem que sustentem estas dinâmicas. Neste âmbito, destaca-se o alargamento da Aprendizagem-Serviço (e das dinâmicas que se associam), a par de outras formas de inovação pedagógica.

A concretização de uma cultura organizacional orientada para a Inovação Pedagógica requer, ainda, que o enquadramento institucional lhe seja favorável, criando condições que potenciem o envolvimento e compromisso dos docentes. Estas condições podem incluir o reconhecimento de projetos inovadores em curso (ex. concursos internos para Projetos de Inovação Pedagógica), a valorização dos docentes através da redução dos tempos letivos e ponderação em termos de avaliação de desempenho, a organização de iniciativas de capacitação de qualidade, entre outras. Outra área em que é necessário um reforço dos recursos disponíveis para o incremento da inovação pedagógica é o apoio ao desenho de novos conteúdos digitais para o Ensino-Aprendizagem, rentabilizando a experiência adquirida fruto da pandemia.

Justifica-se ter um interlocutor ou responsável em cada sede/centro regional que assegure a dinamização das iniciativas necessárias, que identifique e promova apoios ao desenvolvimento de *Scholarship*, no sentido de apoiar os docentes a investigarem sobre e para a Inovação Pedagógica.

Importa, também, aprofundar a reflexão sobre um modelo de ensino misto, presencial e à distância para os diferentes ciclos de estudo, como estratégia de inovação pedagógica, levando à discussão da comunidade académica os modelos de ensino-aprendizagem que se projetam a curto e a médio prazo na UCP.

O prosseguimento de algumas das Iniciativas Estratégicas dos macroprocessos, embora não o explicita, pressupõe o desenvolvimento de ações que salvaguardam as sugestões de melhoria identificadas. Será importante sistematizar as Ações de Melhoria a explicitar no Plano da Qualidade 2021-2025.

4.2. Investigação

4.2.1. Contexto Interno

Em 2021, a UCP prosseguiu com a aplicação da estratégia de desenvolvimento definida para o macroprocesso de investigação inscrita no Plano de Desenvolvimento Estratégico.

A nível interno, é importante notar que, em geral, todas as UB reconhecem a importância da investigação como atividade nuclear da sua missão. Em todas tem surgido uma preocupação com a diversificação de fontes de financiamento.

O orçamento de cada UB dedicado à investigação varia entre <10% (6 UB), 10-20% (5 UB) ou >20% (1 UB), valores que dependem do esforço financeiro associado à investigação (por exemplo, laboratórios ou oficinas), dimensão do centro de investigação e compromisso em termos de financiamento competitivo. A internacionalização surge como uma realidade, ou alternativamente enquanto ambição/objetivo, na investigação de todas as UB, surgindo ainda, em alguns casos (e.g. FD/EP, FMD) preocupações de responsabilidade social.

As diferentes UB estão em patamares distintos de maturidade no seu desempenho enquanto centros de investigação, desde os fortemente internacionalizados e com práticas implementadas, típicas de centros de elevada qualidade, até aos que ainda se debatem com a dificuldade de publicar em língua inglesa, ou ter capacidade para captar financiamento competitivo.

A investigação é maioritariamente realizada por docentes, que acumulam esta função com as de docência e gestão. No entanto, há casos em que os alunos de mestrado e de doutoramento têm um papel central nesta atividade. Numa minoria (sobretudo no CBQF), esta atividade é assegurada em número significativo por investigadores contratados. É relevante notar aqui que a atribuição de incentivos nominais por produção científica está instituída em algumas UB, surgindo em algumas da necessidade de promover mais e melhores publicações.

Em 2021, destaca-se ainda:

- **BIOMed**: A criação do novo Centro de investigação **BIOMed**, com o objetivo de desenvolver investigação biomédica, contribuindo para melhor compreender a biologia da saúde e das doenças, incluindo cancro, diabetes, doenças cardiovasculares e processos neurodegenerativos, e assim promover a saúde e qualidade de vida;
- **Centros de Investigação com classificação FCT "Muito Bom" e "Excelente"**: A UCP passa a contar com 15 Unidades I&D, sete das quais já avaliadas pela FCT no último ciclo de avaliação, com classificação "Muito Bom" ou "Excelente", tendo duas delas alcançado a nível nacional nota máxima nas suas áreas científicas (CECC e CUBE);
- **Lançamento do Portal Ciência-UCP (dez 21)**: Plataforma que permite agregar de forma sistemática toda a informação referente à investigação da UCP e dar visibilidade ao trabalho individual dos investigadores, às suas áreas de investigação e especialidades;
- **Laboratório de Ética Digital**: Foi lançado o Laboratório de Ética Digital da UCP com o objetivo de "potenciar a produção de investigação inovadora e

interdisciplinar sobre as grandes questões científicas que se colocam no domínio da Ética Digital. Pretende-se assim estimular a produção e divulgação de outros resultados de investigação que se interliguem com este tema, congregando os esforços de investigadores das várias UB e Centros de Investigação da UCP, em colaboração com investigadores de outras universidades de reconhecido mérito nacional e internacional;

- **Interdisciplinaridade:** Foi iniciada a reflexão interna sobre a constituição de *clusters* interdisciplinares;
- **Lançamento de um programa de pós-doutoramento em Desenvolvimento Humano Integral (dez 2021):** O programa tem como objetivo central a promoção de uma sociedade onde desenvolvimento integral significa promover a pessoa, nas suas múltiplas dimensões. O programa conta com sete bolsas para jovens doutorados em todas as áreas do conhecimento científico.

4.2.2. Contexto Externo

O ano de 2021 manteve os desafios devido à pandemia de Covid-19, que criou alguns constrangimentos diretos, nomeadamente ao nível de atrasos na execução de projetos. Isto foi devido à suspensão de várias atividades laboratoriais e à redução da ocupação de laboratórios, bem como à redução do número de participações dos investigadores em eventos científicos internacionais e atrasos nas publicações. No entanto, também surgiram oportunidades neste contexto através de financiamentos específicos de projetos nesta área, aproveitados, por exemplo, pelo CBQF e CIIS- Viseu

A nível de financiamento, a FCT manteve-se como principal fonte de financiamento a nível nacional da UCP para projetos de investigação. Sublinhe-se aqui o impacto negativo da redução da taxa de aprovação de projetos em todos os domínios científicos por parte da FCT, que foi sentido em toda a comunidade científica incluindo a UCP. Há que destacar, ainda assim, os benefícios a esperar pela abertura do 2º Concurso FCT de Estímulo ao Emprego Científico (CECC) Institucional, reforçando algumas áreas (designadamente a gestão de ciência), bem como o financiamento Norte 2020 (sob coordenação do CBQF e CITAR), que facilitou projetos interdisciplinares no CRP.

Ainda no âmbito de mecanismos e programas de financiamento, chama-se a atenção para as oportunidades de financiamento através de candidaturas ao Programa Operacional Assistência Técnica (POAT) 'Estudos sobre Metodologias de Monitorização e Avaliação', bem como para as novas oportunidades de financiamento nas áreas de investigação da UCP através da Fundação la Caixa (entre outras fundações). Em 2021, destaca-se ainda a oportunidade de participar no *European University Initiative*, bem como o lançamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), como oportunidades de financiamento adicional.

De referir, que as entidades financiadoras, têm vindo a intensificar o incentivo e obrigatoriedade de promoção de uma política de ciência aberta e empreendem todos os esforços para que os resultados da investigação que financiam sejam publicados e difundidos em acesso aberto no mais curto prazo possível. São disso exemplo entidades financiadoras como "la Caixa", Comissão Europeia ou FCT, que requerem a disponibilização de produção científica e de dados de investigação em Acesso Aberto.

4.2.3. Aspetos mais relevantes

A monitorização da atividade de Investigação assenta, em grande parte, numa nova base de dados, nomeadamente na plataforma Ciência-UCP, pelo que se revelou necessário ajustar critérios e classificações.

Os indicadores que exigem um desenvolvimento contínuo ao longo do período do 2021-25 previsto no PDE, devido aos objetivos consagrados neste plano, apresentam-se globalmente positivos:

PRODUÇÃO CIENTÍFICA:

Em 2021, a UCP apresentou uma melhoria no seu desempenho, quer ao nível da evolução do número de publicações produzidas, quer ao nível da qualidade das publicações:

- O número de publicações científicas indexadas na Scopus tem vindo a aumentar de 487 em 2020 para 512 em 2021 (+5%);
- O número de publicações científicas indexadas na Web of Science (WoS) tem vindo a aumentar de 420 em 2020 para 478 em 2021 (+12%).

Para a UCP, o acesso aberto à produção científica é um assunto com prioridade, reconhecendo a Instituição o seu valor para a disseminação do conhecimento e para o desenvolvimento da Investigação:

- O número de publicações científicas em acesso aberto cresceu, tanto em publicações indexadas na Scopus, como em publicações indexadas na WoS. Em 2021, as publicações em acesso aberto representaram 54% (Scopus) e 58% (WoS) do total de publicações.

A UCP é reconhecida pelo impacto social da sua agenda de Investigação e pela sua contribuição para a formulação de políticas, alinhada (também no domínio da Investigação) com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

FINANCIAMENTO: O Financiamento em 2021 ascendeu a 13 milhões de euros.

INVESTIGADORES: Em 2021, a UCP contava com um total de 1221 Investigadores, dos quais 616 integrados em unidades de Investigação com classificação “*Muito Bom*” ou “*Excelente*” pela FCT.

4.2.4. Sugestões de Melhoria

Decorrente das análises efetuadas aos documentos que serviram de base à elaboração do relatório da Qualidade da UCP para o macroprocesso Investigação foi possível identificar um conjunto de sugestões que deverão ser alvo de análise e ponderação com vista a melhoria dos resultados nos anos subsequentes.

- **Melhorar a utilização da Ciência-UCP:**

Ao longo de 2021 foi desenvolvido um conjunto de atividades e ações com vista à promoção da utilização da ferramenta e detectada a necessidade de uma melhoria da sua utilização, nomeadamente:

- Adaptação dos investigadores e dos centros ao uso do Ciência-UCP;
- Atualização e fiabilidade dos dados;
- Necessidade de reforçar o cuidado no fornecimento de dados e a qualidade da informação por parte dos centros e dos investigadores.

- **Definição de iniciativas de apoio e incentivos à Investigação:**

- Apoio para generalizar boas práticas de investigação (que podem ser específicas de cada área), desde a definição do tema de investigação até à sua publicação;
- Apoio na procura e manutenção de parcerias internacionais;
- Formação em comunicação de ciência para públicos não especializados;
- Suporte à preparação de candidaturas a financiamento competitivo;
- Previsão, no Estatuto de Carreira de Investigação, de situações híbridas de Docentes que simultaneamente lecionam e realizam investigação (assegurar disponibilidade de tempo para a investigação). Neste âmbito, será relevante a elaboração de um estatuto de Carreira de Investigador em articulação com a carreira docente, tendo em consideração esta situação híbrida de muitos colaboradores da UCP.

- **Reforçar e ampliar a abrangência do Gabinete de apoio à investigação, com reforço de valências de Gestão de Ciência:**

- Reforçar a estrutura e meios de apoio, no que respeita à identificação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais, preparação e submissão de candidaturas, acompanhamento pós-submissão, bem como organização de sessões de formação informação.

- **Fomentar as oportunidades de interdisciplinaridade na produção científica em vários ângulos:**

- Promover/estimular um ambiente interdisciplinar entre as unidades de investigação outras entidades e instituições nacionais e internacionais de várias áreas de investigação.

- **Diversificação das fontes de financiamento:**

- Estimular a diversificação e abrangência dos mecanismos de financiamento.

- **Internacionalizar a investigação:**

- Desenvolvimento de parcerias internacionais, para investigação e concursos competitivos;
- Intensificação da produção científica em colaboração internacional;
- Estimulação da procura de financiamento internacional.

- **Integridade científica e responsabilidade social como temas centrais:**

- Não sendo patente nos relatórios das UB, temas como a integridade científica, ética (no seu sentido mais amplo) e responsabilidade social deveriam ser centrais na investigação UCP e expressas por cada UB e

investigador, havendo espaço para discussão e geração de massa crítica nestes domínios.

- **As UB na sua maioria não apresentam sugestões de melhoria e**, talvez se possam criar formas de discutir estas propostas de melhoria em focus groups, mudando a metodologia de reporte que foi usado este ano

O Grupo de Trabalho da Comissão da Qualidade referente ao macroprocesso Investigação entende ainda que deve ser promovida uma reflexão que contribua para uma:

- **Melhoria dos indicadores existentes no PDE de forma a permitir uma mais correta avaliação de performance:**
 - Os dados apresentados são de natureza descritiva, que por si só expressam uma medida de produtividade. Contudo, este tipo de dados não permite uma análise crítica que sustente uma interpretação mais profunda conducente à identificação de pontos críticos e a melhorar. Por exemplo, seria útil poder avaliar a produção científica por investigador e por financiamento captado; o custo médio por publicação científica e respetivo impacto, etc. Estes dados diferem muito por área científica e a sua análise mais fina permitiria uma melhor avaliação da evolução de cada UB, ou de como a UCP pode identificar áreas científicas que careçam de incentivo ou maior esforço de acompanhamento para se poderem consolidar;
 - Além disso, este tipo de avaliação normalizada permitiria comparar com entidades parceiras, como será desejável;
 - Sendo análises apenas para uso interno na UCP, deveriam ser conduzidas com regularidade;
 - O conjunto de dados recolhidos e apresentados no relatório de monitorização leva a uma homogeneização de todas as UB em termos de investigação. Da análise dos dados não ressaltam os fatores diferenciadores de cada área científica e que são uma riqueza para a UCP. Por exemplo, as publicações Q1 e Q2 podem ser a melhor/única forma de comunicar a investigação em algumas áreas, mas podem não ser noutras. Outro exemplo: o volume de financiamento competitivo pode ser um indicador determinante em algumas áreas e não ter tanta relevância noutras. Esta homogeneização pode ocultar algumas fragilidades ou forças. Indicadores que ressaltem as diferentes tipologias de investigação na UCP podem enriquecer esta análise;
 - É necessário incluir indicadores de impacto social, bem como ter um maior cuidado no fornecimento de dados a nível de ODS devido à importância deste em *rankings*.

O prosseguimento de algumas das Iniciativas Estratégicas dos macroprocessos, embora não o explicita, pressupõe o desenvolvimento de ações que salvaguardam as sugestões de melhoria identificadas. Será importante sistematizar as Ações de Melhoria a explicitar no Plano da Qualidade 2021-2025.

4.3. Responsabilidade Social Universitária

4.3.1. Contexto Interno

No que respeita ao contexto interno, o ano de 2021 representou um desafio pela multiplicidade de projetos a acontecer em simultâneo e nos quais a Universidade se envolveu, revelando uma grande capacidade de adaptação e tentativa de trazer normalidade ao contexto interno (docentes, alunos, staff). A dimensão da Responsabilidade Social Universitária tem vindo a ser estruturada do ponto de vista nacional, através de um processo de levantamento e identificação das várias iniciativas e projetos que são desenvolvidas nos quatro *campi*, o que representa uma diversidade muito saudável na UCP.

O processo de agregação desta informação necessita ainda de processos que se tornem mais simples e ágeis e que continuem a contribuir para o caminho de uma única Universidade.

O ano de 2021 representou também um investimento da comunidade académica para uma maior sensibilização para os temas da sustentabilidade, designadamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e a contribuição das Unidades Básicas para estes objetivos.

O aumento da investigação sobre a pandemia representou um grande contributo para a sociedade com estudos a serem desenvolvidos sobre a pobreza (através do PROSPER), ou sobre o bem-estar de crianças e jovens (através do CRC-W), entre outros.

Relativamente ao voluntariado, se por um lado diminuíram as possibilidades de estar no terreno pelo contexto da pandemia, já nas áreas da saúde multiplicámos essas ações em resposta a pedidos da sociedade. Merecem ainda ser referidas as iniciativas *probono* de docentes pela sua participação em conferências realizadas fora da UCP.

Relativamente à capacitação social, destaca-se o aumento da procura de apoios financeiros por parte dos estudantes, designadamente através do Apoio Social da UCP, ou da realização de planos de pagamentos mais alargados, em virtude da permanência de situações de instabilidade financeira causadas pela pandemia.

Ainda em 2021 o Programa “És Capaz” (IE-S06) deu os seus primeiros passos e iniciaram-se reuniões exploratórias com parceiros para planeamento do primeiro projeto piloto a arrancar em 2022.

Na dimensão da Pastoral, é de destacar a capacidade de capitalizar as atividades de voluntariado ou outras iniciativas, para um acompanhamento contínuo do ponto de vista do desenvolvimento integral ou acompanhamento espiritual. Relativamente ao acompanhamento de percursos, foi difícil o acompanhamento à distância, para os alunos que entraram de novo em 20/2021, tendo-se verificado uma quebra nesse acompanhamento pelo desafio e falta de recursos para o realizar à distância.

4.3.2. Contexto Externo

Do ponto de vista do contexto externo, a pandemia, que se manteve em 2021, teve repercussão no número de iniciativas realizadas e que tiveram impacto nos resultados internos, como é o caso do voluntariado. Muitos parceiros da comunidade foram obrigados a fechar portas por questões de segurança o que impossibilitou que os estudantes dedicassem ao serviço. Pelo contrário, a resposta da sociedade à pandemia e às necessidades emergentes levou ao aparecimento de iniciativas que nasceram fora da UCP, como é o caso da ComVidas. Este projeto iniciou-se em Lisboa e estendeu ao resto do país, e contou com o envolvimento de muitos alunos da Universidade. A título de exemplo, em Lisboa, estiveram envolvidos 45 estudantes, sendo que 13 deles fizeram mais do que uma missão.

Através do Observatório de Responsabilidade Social e Instituições do Ensino Superior (ORSIES), do qual a UCP é membro fundador «, foi lançada a iniciativa Transforma Portugal, que tem como objetivo promover e apoiar a iniciativa e a inovação social dos estudantes do ensino superior, através do financiamento de pequenos projetos, tendo em atenção a prevenção da disseminação do Covid-19, bem como de ações solidárias de apoio à comunidade no quadro das consequências do Covid-19, e que mobilizou estudantes da Universidade em projetos inter-universitários.

Destaque-se que, neste contexto, foi relevante a ligação dos *alumni* ao utilizarem a universidade como canal de intervenção na sociedade.

Noutra dimensão, face às necessidades sentidas pela comunidade, muitas unidades académicas desenvolveram iniciativas de combate à pandemia, como foi o caso das clínicas de apoio à comunidade nas áreas de acompanhamento psicológico ou no reforço das equipas de testagem à Covid-19. Já as áreas de investigação contribuíram também através da realização de estudos e outras iniciativas.

No que respeita à atribuição de apoios aos estudantes em situações de maior vulnerabilidade financeira, destaque-se a diminuição do valor da Bolsa da Direção Geral do Ensino Superior.

4.3.3. Aspetos mais relevantes

Na dimensão da Responsabilidade Social Universitária (RSU) foram dados passos importantes no que respeita à implementação do Plano de Proteção e Cuidado da UCP, com a realização de dois momentos de formação de colaboradores, docentes e estudantes. É também de destacar o primeiro momento de auto-avaliação do *The Newman Benchmark Framework on Social Responsibility* da FIUC, no qual fomos distinguidos como a única Instituição com 1 selo de 3 estrelas (*Governance*). Adicionalmente, a Universidade foi selecionada para fazer parte da rede UNISERVITATE, uma rede que reúne Universidades e Instituições de Ensino Superior Católicas de todo o mundo, e pretende promover, através de um programa de capacitação, a institucionalização da metodologia Aprendizagem-Serviço.

Com base na contribuição das várias unidades básicas, destacam-se, ainda, as seguintes iniciativas:

- Na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FFCS) merece destaque a participação da UB no projeto CAPS - Católica Aprendizagem Serviço. Já ao nível do voluntariado, desenvolveu-se a CaSo (Católica Solidária). A UB manteve ativos mais de 50 protocolos/parcerias com diversas associações profissionais, IPSS, centros de formação e escolas/agrupamentos de escolas, etc. Neste quadro, realizaram-se ações de formação diversas, concretizando a disseminação de conhecimento gerado na universidade. Neste domínio, também houve algumas conferências para alunos e docentes do Ensino Básico e Secundário, nas Escolas, em Bibliotecas Municipais e no espaço da UB.
- Na Faculdade de Medicina Dentária (FMD), no âmbito do voluntariado destaca-se o "Ready to Help-Viseu", projeto acarinhado pela FMD, que se estendeu a todo o ensino superior em Viseu, e que se encontra em franca expansão ao nível das atividades realizadas na comunidade. Ainda durante o ano letivo 20/21, foi possível aumentar o número de participantes que integram o "Ready to Help-Viseu" que se encontra atualmente em desenvolvimento através da realização de um conjunto de ações na comunidade ao nível da literacia em saúde, aquisição de estilos de vida e comportamentos sociais e ambientais saudáveis e sustentáveis. No âmbito da Clínica Dentária Universitária, a prestação de serviços à comunidade em Viseu. Foram realizadas 3500 consultas (durante este período de pandemia COVID19) no âmbito da formação do MIMD, nas diversas áreas de especialidade da Medicina Dentária. Também o laboratório certificado para o diagnóstico da COVID19 presta serviços à comunidade tendo realizado cerca de 5000 testes.
- Relativamente ao Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde (IGOS), destaca-se a parceria com a Universidade do Minho e Município de Viseu, no âmbito do Projeto To-be-green, para a reciclagem de máscaras e roupas. Foi também apresentado pelos estudantes ao Orçamento Participativo Jovem Escolar 2021 do Município de Viseu o projeto: "Alinh@ Por uma cidade + saudável!" Com o objetivo de promover a adoção de boas práticas de sustentabilidade como por exemplo melhorar as condições ambientais de Viseu, tornando-a mais ecológica e ambientalmente responsável, com a colocação de contentores para o depósito dos referidos resíduos.
- Já na Faculdade de Teologia (FT), foi potenciado o apoio especializado aos Secretariados Nacionais e Diocesanos do Ensino Religioso em ordem ao acompanhamento e avaliação dos respetivos planos de atividades. Simultaneamente, e como fruto desta colaboração mais estreita com os Secretariados do Ensino Religioso, organizaram-se, no quadro da formação em serviço na área da "Educação Moral e Religiosa Católica" 1 ação de formação intitulada «Para uma escola inclusiva. Contributos da EMRCe 1 Curso de formação para a docência em ensino à distância. Na FM a cadeira de Cristianismo e cultura já arrancou um projeto piloto de nova abordagem.
- A prestação de serviços à comunidade, na Faculdade de Educação e Psicologia (FEP), estrutura-se fundamentalmente em torno de duas unidades, a Clínica Universitária de Psicologia (CUP) e o Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), que se articulam com as atividades de ensino e investigação. Em 2020_21, a CUP acolheu dois estágios curriculares do Mestrado em Psicologia, realizou 416

consultas de Psicologia à Comunidade e realizou supervisão a equipas técnicas e educativas de 6 casas de acolhimento a crianças e jovens em risco.

- Relativamente à Escola Superior de Biotecnologia (ESB), destaca-se a participação da Escola em projetos europeus de *Capacity Building in Higher Education* que tem envolvido o apoio a Universidades de Países Terceiros em relação à UE como foram neste período, entre outros, os projetos ArmDoct, ABioNet, SMARTI, SpaatFood ou BioTec.Tunisia, que envolveram ações de formação de mais de 100 docentes de ensino superior internacionais. Uma dimensão relevante de Serviços à Comunidade realizada anualmente pela ESB é a relação com escolas de diferentes níveis de ensino (do básico ao secundário), através de diferentes iniciativas: (i) realização de projetos em conjunto com parceiros como autarquias ou empresas junto das escolas; (ii) programa anual de palestras, seminários e demonstrações realizados em dezenas de sessões de forma alinhada com os objetivos pedagógicos do ensino secundário em tópicos relacionados com a Biotecnologia (Programa Biofase); (iii) programa de aulas práticas realizadas por turmas de diferentes escolas nos laboratórios da ESB, em domínios que são uma diferenciação em relação ao que as escolas podem proporcionar à comunidade escolar (Programa Biofase).
- No caso da Faculdade de Direito – Escola de Lisboa (FD-EL), manteve-se em funcionamento o Centro de Pareceres, destacando-se a emissão de um parecer jurídico no âmbito da linha *Blue Planet Law*, sobre a implementação de zonas de reservas marinhas, com particular impacto externo. Destaca-se ainda a continuidade da oferta da disciplina optativa de Direito e Voluntariado. A disciplina encontra-se estruturada em torno de dois momentos distintos, sendo que na segunda parte do semestre, os estudantes passam a exercer, fora dos muros da Universidade, em instituições credenciadas com as quais a Universidade estabelece acordos de colaboração, tarefas não remuneradas de apoio social diversificado, com objetivo de contribuir para a diminuição de carências e vulnerabilidades sociais, mas sobretudo para a difusão da cultura cívico-jurídica das comunidades com as quais trabalham, dando-lhes a conhecer de forma clara mas rigorosa os seus direitos e deveres e, sobretudo, o modo como os podem exercer e cumprir.
- Já na Faculdade de Direito – Escola do Porto (FD-EP), foi levado a cabo um diagnóstico do alinhamento da FD-EP com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's), nas seguintes vertentes: i) Dimensão curricular (em todos os níveis de ensino, incluindo Doutoramento e Formação Avançada); ii) Investigação (Centro de Estudos e Investigação em Direito; iii) Dimensão híbrida curricular e não curricular: ADN Jurista; iv) Dimensão extra-curricular: UDIP (âmbito de CRP, incluindo FD), Associação de Estudantes, European Law Students Association (núcleo FD-EP), Sociedade de Debates, HeForShe.
- Na área da saúde destaca-se, no Instituto de Ciências da Saúde - Lisboa (ICS-Lisboa), o projeto de investigação e extensão universitária junto do Balneário Público de Alcântara, no âmbito "Public Bathhouse Nursing" da Escola de Enfermagem (Lisboa) que, desde 2014, assegura através de docentes, investigadores e estudantes consultas de enfermagem no Balneário Público de Alcântara, junto de população vulnerável. Destaca-se ainda a participação da Associação de Estudantes da Escola de Enfermagem, que leva a cabo todos os anos no seu programa um conjunto de iniciativas de natureza voluntária a saber: recolha de tampas para CREACIL e de roupa e bens para o Balneário de Alcântara, com o apoio de cerca de 30 estudantes em cada recolha. Na época natalícia, colaboraram

com a ReFood dos Olivais na construção de cabazes de Natal, para o qual tiveram o apoio de 4 estudantes.

- No Instituto de Ciências da Saúde – Porto (ICS-Porto), foram desenvolvidas novas colaborações com Rastreio Colaborativo da ARS Norte, Vigilância Epidemiológica da ULS-Matosinhos e colaborações com Centros de Vacinação COVID19, tanto na ULS-Matosinhos como ACES Porto Ocidental. O CEC, através do Laboratório de Feridas, apoiou ainda, no âmbito de feridas complexas, a realização de vigilância, tratamento e acompanhamento de pessoas que a ele recorreram. Durante o período pandémico o CEC (com envolvimento de professores e estudantes) tem propiciado e efetuado, de forma sistemática, o rastreio generalizado à Covid-19 a todos os seus estudantes, docentes, investigadores e colaboradores, coordenado e implementado por docentes da Escola de Enfermagem. Durante o ano letivo em análise mantiveram-se as intervenções nas comunidades: Cáritas Diocesana do Porto, UCP, Agrupamento de Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira e Colégio Nossa Senhora da Paz. Foram desenvolvidas novas colaborações com Rastreio Colaborativo da ARS Norte, Vigilância Epidemiológica da ULS-Matosinhos e colaborações com Centros de Vacinação COVID19, tanto na ULS-Matosinhos como ACES Porto Ocidental
- Relativamente ao Instituto de Estudos Políticos (IEP), destaca-se a sua contribuição para a Agenda de Desenvolvimento Sustentável da UCP à qual o IEP se associa, através da organização, a nível interno, de seminário/workshops associados ao CIEP – Centro de Investigação do IEP, com o objetivo de sensibilizar a Comunidade Académica para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Universidade e medidas a implementar; a nível externo seminário/workshops associados ao CIEP – Centro de Investigação do IEP, com o objetivo de sensibilização a nível local, incentivando a discussão de estratégias que promovam os objetivos de sustentabilidade, associado a políticas públicas.
- Na Católica-Lisbon School of Business & Economics (CLSBE), o Centro de Estudos Aplicados manteve uma proximidade e um impacto significativos na sociedade. Entre os projectos realizados referimos, como exemplos, os prémios Millennium Horizontes (selecção das empresas finalistas que mais se destacam entre as PME portuguesas inovadoras, exportadoras e internacionais), Promentor Sports (apoio e desenvolvimento de estruturas de gestão para treze federações ligadas a desportos não profissionais de relevância nacional), e o estudo de impacto do sector exportador de fruta no município de Odemira. A Semana dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi outro dos pontos altos do ano, uma iniciativa para promover o envolvimento e o conhecimento em torno dos 17 ODS da ONU. O evento teve lugar em setembro e dirigiu-se aos estudantes de licenciatura e mestrado, bem como à comunidade académica mais vasta da Católica-Lisbon. O evento decorreu ao longo de cinco dias, durante os quais se realizaram vários workshops e sessões interactivas para discutir a importância dos ODS e os desafios e oportunidades de negócio que estes representam. Os oradores principais de todo o mundo puderam dirigir-se à audiência à distância
- No caso da Católica Porto Business School (CPBS), a Escola pretende desenvolver um referencial para aumentar a coordenação, visibilidade e impacto das iniciativas relacionadas com a Sustentabilidade e Ética. Neste contexto, houve um esforço de reflexão sobre iniciativas que contribuem diretamente para os ODS, e que vão também ao encontro da meta UCP de formar e sensibilizar em áreas de sustentabilidade: existência do programa de bolsas de mérito, contribuindo para a

inclusividade no acesso à educação; existência das UC de Economia do Ambiente (licenciaturas) e de *Sustainability and Business Innovation* (mestrados); existência da UC de Cristianismo, Culturas e Organizações, para alunos de licenciatura, desde 2017/18; diversos projetos de investigação em curso, com financiamento externo, relacionados com estas temáticas; criação, em 2021, do INSURE.hub, em parceria com a Escola Superior de Biotecnologia e com a Planetiers *New Generation*, colocando o foco na sustentabilidade e regeneração como áreas chave para as organizações na atualidade.

- A ação cultural da Escola das Artes (EA), que constitui uma frente prioritária de atividade, continuou a sua adaptação aos constrangimentos da pandemia iniciados em 2019-2020. Em 2020-2021, várias das atividades passaram a decorrer em formato presencial, enquanto outras continuaram a decorrer exclusivamente online ou adotaram um modelo híbrido (combinando a assistência presencial, de aforo limitado, com a possibilidade de assistência virtual e à distância). Os dois modelos aproveitaram os canais da EA na Internet, com transmissão em direto das atividades na página do Facebook, no *YouTube* ou no site da EA, bem como com a disponibilização dos vídeos em diferido no *YouTube* da EA. Entre os vários eventos realizados, destacamos, entre outras: 4 exposições, 3 residências artísticas, 13 sessões do programa Aulas Abertas, 31 sessões de cinema organizadas Cineclube da Escola das Artes, Edição de 4 novos livros da coleção *Artistic Research Collection*, Presença de 20 filmes da EA em 68 festivais de cinema nacionais e internacionais. Obtenção de 9 prémios por parte de 4 filmes, 231 inserções de imprensa relativas às várias atividades da EA e do CITAR.

4.3.4. Sugestões de Melhoria

A responsabilidade Social Universitária exige, numa primeira fase, que a comunidade académica ganhe maior clareza sobre as dimensões que alcança, podendo assim, contribuir para a sua valorização, nomeadamente através da identificação de problemas, ações e estímulos à sua concretização. Como podemos verificar pelos aspetos mais relevantes, existem várias iniciativas, projetos que são desenvolvidos pela comunidade académica e que constituem a riqueza e diversidade deste eixo de missão da UCP. Torna-se assim necessário melhorar a forma de registo e acesso à informação acerca das iniciativas desenvolvidas pelas unidades básicas nos 4 *icampi* da UCP, definindo a melhor forma de recolher, de medir o impacto e o contributo da UCP para a Agenda 2030.

Este processo dará continuidade ao trabalho que foi iniciado ao longo do ano de 2021 e que permitiu um diálogo cada vez mais próximo e regular entre os vários serviços da Universidade nos 4 *campi*, na proposta de revisão/melhoria dos indicadores definidos para o macroprocesso RSU, assim como na melhoria das definições e formas de recolha de informação.

O prosseguimento de algumas das Iniciativas Estratégicas dos macroprocessos, embora não o explicita, pressupõe o desenvolvimento de ações que salvaguardam as sugestões de melhoria identificadas. Será importante sistematizar as Ações de Melhoria a explicitar no Plano da Qualidade 2021-2025.

4.4. Recursos

Pessoas

Económico-Financeiros

Infraestruturas

4.4.1. Contexto Interno, Externo e Aspetos Relevantes

O ativo mais importante de qualquer Universidade são as pessoas. E se assim é em geral, é-o em particular no caso de uma Universidade, como é a Universidade Católica Portuguesa, que respondendo ao apelo do Papa Francisco, escolhe como lema do seu Dia Nacional, 'Por um Novo Humanismo'. A relação direta privilegiada com uma comunidade académica alargada, constituída por estudantes, docentes e colaboradores, e indireta com um leque vasto de partes interessadas muito diversificadas, posiciona a UCP numa posição de grande responsabilidade na articulação de recursos económico-financeiros e infraestruturas com, e ao serviço de, as pessoas.

Nesta linha de um "Novo Humanismo" e da necessária valorização das Pessoas, referia a Reitora da Universidade Católica, no Dia da Universidade deste ano: *"Na transformação voraz de estruturas e mentalidades, agravada pelos desafios da pandemia, é crucial renovar e atualizar os valores do humanismo. Para tal é necessária uma religação ao sentido original do humanismo enquanto pratica, configurada em duas linhas matriciais: a da formação e ação do bom cidadão e a educação integral. Recolocar o humanismo como orientação para a experiência vivida da humanidade significa não apenas colocar a dignidade da pessoa como matriz da ação individual e coletiva, mas ter consciência da variedade da sua expressão à escala global e dos seus desafios."*

Na comunidade académica os estudantes (amplamente abordados neste relatório nas dimensões de Missão) os docentes e os colaboradores, e a sua valorização, são centrais para a transformação de que a UCP quer ser ator e disso são exemplo algumas das metas fixadas em termos regulamentares (criação do Estatuto da Carreira do Investigador, atualização do Estatuto da Carreira Docente); em termos de gestão de talentos (criação e implementação do Sistema de Gestão de Desempenho para os colaboradores, criação do Modelo de Carreiras articulado com Política de Retenção de Quadros de Elevado Potencial) em termos de inclusividade (Melhorar o acolhimento à diversidade e assegurar a inclusão) ou simplesmente em termos transformacionais da Universidade.

Na UCP a percentagem de professores catedráticos e associados, em ETI, tem variado muito pouco de 2017 a 2021, apresentando valores na gama 20.1% a 22%. Este valor deverá atingir a meta traçada de 42% até 2025.

O ano de 2021, com a manutenção de um contexto de pandemia, foi particularmente exigente em termos internos, nomeadamente ao nível dos Recursos.

Existiram **condicionantes externas** de peso, cruciais para o desenvolvimento da atividade da UCP e de elevada imprevisibilidade, como foi o caso:

- da evolução da pandemia, com impacto significativo ao nível das pessoas, suas motivações e expectativas e da sua gestão numa intermitência exigente entre

atividades presenciais e teletrabalho que promoveram práticas de elevada flexibilidade.

- do contexto nacional do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) que promoveu o envolvimento de docentes e responsáveis na preparação de candidaturas quer a nível institucional, quer em parceria com empresas e agentes económicos ao nível das Agendas Mobilizadoras. No que respeita à candidatura aberta para as Instituições do Ensino Superior, a UCP contratualizou um compromisso financeiro de apoio à construção de infraestruturas para desenvolvimento de academias de formação (impulso jovem e adulto), com impacto em 2021 e 2022 num total de cerca de 6 milhões de euros.

Em simultâneo, a **Universidade Católica projetou e liderou projetos transformadores**, no alinhamento com a sua missão e ambição, que promoveram internamente tensões e desenvolveram competências. Nestes projetos, foi colocado no centro das preocupações o cultivo do talento das pessoas. Podem ser referidos a título de exemplo em 2021:

- o lançamento da primeira Faculdade de Medicina privada em Portugal, com um investimento de cerca de 11,7 milhões de euros na remodelação e adaptação do edifício do campus de Sintra no Taguspark e na aquisição de equipamentos para o curso de medicina. O curso, iniciado em setembro de 2021, foi objeto de muito interesse materializado no elevado número de candidatas, abriu com o número máximo de alunos permitido (cerca de 50 alunos).
- o novo centro de investigação de ponta no campo das ciências biomédicas; a primeira licenciatura em *Philosophy, Politics and Economics*, no país.
- O início do mais vultuoso investimento em ensino superior feito em Portugal: o novo *Campus Veritati*, com uma área de construção nova de 57.000m² e a renovação da zona Sul do campus da Palma de Cima. São infraestruturas dedicadas ao desenvolvimento e uma universidade nacional, de lastro global, que melhorarão a experiência do campus, reforçando a ligação com a comunidade, potenciando a universidade como espaço de projeção da vanguarda do conhecimento: a campanha de angariação de fundos para o *Campus Veritati*, em que se destaca uma das mais relevantes doações de sempre realizadas em Portugal a uma universidade, num total de 12 milhões de euros, doada pelo Grupo José de Mello e pela família José de Mello, a par de outras relevantes doações por parte de importantes doadores (Logoplaste, PWC, entre outros) são exemplo da credibilidade e confiança que a sociedade reconhece à Universidade Católica.

Transversalmente, na UCP, é possível evidenciar a **aspiração de melhorar a organização interna** ao nível da **gestão dos Recursos Humanos**; desenvolver ou consolidar competências através de programas de formação de diferentes tipologias; promover as carreiras de colaboradores e docentes; e apostar na retenção e promoção de talentos, melhorando a satisfação e o bem-estar das pessoas e aumentando a produtividade.

E, no entanto, as dificuldades existentes ao nível operacional, por exemplo, da produção de dados e gestão de informação evidencia um caminho significativo a percorrer. A utilização dos dados do IECDES (Inquérito ao Emprego Científico e Docente no Ensino Superior), da DGEEC, e o seu confronto com outras fontes de informação internas – que se optou por evidenciar na monitorização do Plano de Desenvolvimento Estratégico – poderá servir de apoio a uma reflexão interna, por forma a evitar a existência de diferenças

relativamente à informação de gestão disponibilizada e, sobretudo permitir a introdução de melhorias neste âmbito nos procedimentos. No caso dos investigadores, a informação a utilizar será a reportada pelos centros de investigação à FCT e do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) da DGEEC, dados a registar no Ciência UCP.

Em **termos económico-financeiros**, à data da elaboração do presente documento não foram disponibilizados dados relativos ao ano de 2021. O impacto da pandemia em toda a atividade da UCP, aliado à ambição de desenvolver projetos estratégicos incontornáveis implicou este ano maior exigência e cooperação nas escolhas dos projetos a desenvolver.

Em **termos de infraestruturas**, refira-se que o contexto de pandemia trouxe novos olhares e novas exigências relativamente ao espaço e à sua utilização. O maior impacto surge sem dúvida ao nível das infraestruturas de ensino e da transformação digital cujo âmbito recai de forma dominante noutros macroprocessos (Ensino e Convergência). Refira-se ainda que o contexto de pandemia implicou um aumento do consumo de garrafas de plástico/PET por diminuição de utilização dos fontanários. Pelo contrário, fruto da necessidade de adaptação ao digital no início da pandemia, muitos dos procedimentos internos entre departamentos que eram realizados exclusivamente em papel, passaram para um formato digital, o que agilizou procedimentos, por um lado, e diminuiu o consumo de papel, por outro.

Em 2021 continuou em curso o desenvolvimento das iniciativas estratégicas planeadas para o período 2021-2025

- P01 - Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos;
- P02 - Gestão do Talento da Sucessão;
- P03 - *Staff Academy* - Programa de formação on-line para os colaboradores da UCP);
- EF01 – Sistema Integrado Gestão 1 – Controlo de Gestão;
- EF02 – Compras Sustentáveis UCP;
- IF01 – Sistema de Gestão Ambiental.

O **processo de elaboração do PDE 2021-2025** foi um processo agregador e reflexivo de construção de compromissos que envolveu toda a comunidade da UCP e que fundou o processo de revisão do Sistema da Qualidade em curso. Após a aprovação do PDE da Universidade, pelo Conselho Superior em março de 2021, foram desenvolvidos e apresentados os planos estratégicos das Unidades Académicas, alinhados com a Visão, Missão e Valores da Universidade, e contendo os objetivos estratégicos, as iniciativas a desenvolver e as metas a atingir, os quais foram quantificados por unidade académica, consolidados ao nível da Sede (unidades de Lisboa e Sintra) e Centros Regionais (Braga, Porto e Viseu), e as projeções financeiras foram desenvolvidas para o quinquénio 2021-2025, dando origem ao Plano de Desenvolvimento Financeiro da UCP, aprovado no Conselho Superior no final de outubro.

A integração de um capítulo relativo à **atividade das Unidades Académicas no ciclo da Qualidade**, em particular no plano regular de Monitorização do PDE é um elemento qualitativamente diferenciador de melhoria e que vai ao encontro do espírito integrador e colaborativo assente no rigor, na clareza e na transparência.

4.5. Transversais

Posicionamento Global

Convergência e Inovação

Sustentabilidade

4.5.1. Contexto Interno, Externo e Aspectos Relevantes

O ano de 2021 foi pautado por desafios devido à pandemia de Covid-19, bem como pela aceleração de transformações políticas, económicas e sociais. Neste contexto, de forma transversal, a instituição conseguiu expandir a sua estratégia de posicionamento global, assegurando ainda a prossecução do objetivo de convergência entre os quatro *campi*, promovendo uma cultura de sustentabilidade a todos os níveis. A UCP manteve assim a sua evolução enquanto instituição ao serviço do ensino, da investigação e do bem comum, alavancando os Macroprocessos transversais para apoiar a sua missão.

As exigências são crescentes relativamente à maturidade institucional exigida para o sucesso e impacto de alguns processos – por exemplo, a sustentabilidade e a cibersegurança. A maturidade de todos os envolvidos é fundamental e deve ser assegurada de forma progressiva, com objetivos SMART e *timings* razoáveis e consistentes para a implementação de iniciativas e mudanças. A isto acresce que várias iniciativas e ambições encontram-se dependentes de sistemas adequados, não só a nível de alicerce de ações, como de monitorização das mesmas e obtenção de dados.

Posicionamento Global

A internacionalização na UCP é perspetivada em três vertentes: como cooperação entre instituições (*e.g.*, 742 protocolos de mobilidade ativos), como ação de globalização da universidade e como processo de internalização integrado na estratégia institucional, que suportam uma internacionalização integrada.

Esta estratégia, apresenta ainda diferenças a nível das UBs que merecem uma análise mais aprofundada de forma a encontrar mecanismos de partilha de boas práticas com vista a uma maior convergência. A pandemia apresentou desafios ao desenvolvimento de algumas iniciativas de internacionalização, mas a continuidade das mesmas foi assegurada. A internacionalização tem vindo a ser consolidada e expandida em 2021, sobretudo a nível de atração de alunos para cursos conferentes de grau, ainda que com menor crescimento em relação ao período pré-pandemia, e de estabelecimento de parcerias com vista à oferta de *double-degrees* e doutoramentos em co-tutela. A estratégia de posicionamento e comunicação de *rankings* também tem sido melhorada, sendo oportuno mencionar a evolução deste contexto:

Tabela 11: Posicionamento nos Rankings

		2021	2022
	Posição Mundial	351–400	351–400
	Posição Nacional	#1	#1
	Classificação Global	301–400	301–400
	European Business School Rankings	#31	#29
	Masters in Finance Pre-Experience	#26	#23

Em 2021 observou-se um aumento em todos os indicadores de internacionalização da Investigação. Adicionalmente, chama-se a atenção para o avanço das quatro Iniciativas Estratégicas associadas ao Posicionamento Global – “*European Knowledge Alliances*” (PG01), “*Católica Global Alumni*” (PG02), “*Observatório de Tendências*” (PG03) e “*Especialização Inteligente*” (PG04) – que sublinham a elevada dinâmica desta frente.

Houve, contudo, um impacto direto da pandemia a nível da internacionalização, devido às restrições a deslocações internacionais que se mantiveram em 2021. A pandemia teve um impacto muito negativo a nível de presença em feiras internacionais institucionais para o estabelecimento de novas parcerias – o formato digital destes eventos não foi um sucesso, com resultados muito aquém do esperado. Ainda assim, o crescimento de parcerias internacionais não foi limitado devido ao uso outros meios utilizados para o efeito, alavancando contactos, redes e canais da UCP que já tinham sido estabelecidos. O mesmo não foi possível a nível de feiras para recrutamento de estudantes internacionais; no entanto, ainda que a performance desta vertente tenha sido afetada, verificou-se um aumento de 4% do número de alunos em cursos conferentes de grau face a 2020.

O caminho da internacionalização não é uma opção, é uma necessidade face às transformações de contexto, sublinhando-se, em particular, o aumento da concorrência e o envelhecimento populacional em Portugal. É imprescindível um bom conhecimento do mercado alvo e da vantagem competitiva da UCP de forma a delinear uma estratégia adequada, abrangente e específica para *targets* bem caracterizados. Isto exige um trabalho prévio fundamental de prospeção, análise e avaliação de retorno de mercados. Há muito ruído no mercado e o investimento é considerável para ser ouvido: há que haver concentração de recursos e apostas claras. É, pois, fundamental uma reflexão séria sobre este tema, abrangendo a instituição e assegurando o envolvimento de todos os *stakeholders* chave. O novo Diretor de *Global Engagement* será uma peça fundamental neste processo de forma a assegurar a consistência, agregação e foco.

Chama-se a atenção que o desenvolvimento da internacionalização da UCP passa ainda pelo desenvolvimento da marca e da comunicação internacional (tema desenvolvido mais abaixo). É inevitável um investimento importante nesta frente, com um trabalho muito

estruturado para assegurar a criação de reputação e visibilidade num mercado muito diverso e ruidoso. É crucial apostar na sofisticação da presença e na consistência do esforço. Destaca-se aqui ainda a importância da Rede de *Alumni* para este objetivo duplo de expansão internacional e consolidação da marca UCP.

Destaca-se ainda a importância da Rede de *Alumni* para o objetivo duplo da expansão internacional e consolidação da marca UCP. Apesar das diferenças internas entre UB, começa a surgir um esforço institucional de criação de uma rede global, conforme a Iniciativa Estratégica PG02 "Católica Global *Alumni*". Esta iniciativa permitiu em 2021 o início da discussão da criação desta rede, assente em redes de *alumni* específicas para todas as UB, com a perspetiva de uma abordagem conjunta no futuro. É assim sublinhada a importância dada pela UCP à relação com os *alumni* enquanto elemento chave da sua estratégia institucional.

Convergência e Inovação

A nível de convergência entre os quatro *campi*, sublinha-se o esforço considerável de implementação da plataforma *Mobility Online*. Este projeto tem enfrentado desafios complexos relativamente ao alinhamento de processos e requisitos entre campi- o alinhamento é essencial para a concretização plena da plataforma e continuará a ser promovido no futuro. Ainda no âmbito de sistemas de informação, cruciais para providenciarem uma base sólida para os objetivos de convergência da UCP, as Iniciativas Estratégicas "Católica Digital" (CI01) e "Gestão Académica e Científica" (CI02) apresentam-se com um grau de execução em linha com o esperado, tendo sido reajustado o planeamento da iniciativa "Católica BI" (CI03) para esta iniciar mais tarde do que o previsto.

Destaca-se ainda a evolução do Sistema de Qualidade, previsto na iniciativa CI04, com a proposta de revisão desse sistema em fase de conclusão. Esta revisão, que será consolidada e que verá a sua implementação em 2022, é também um ponto chave na criação de uma visão tão abrangente quanto relevante da UCP em todas as suas vertentes operacionais. Assegura-se assim uma maior convergência, transparência e alinhamento com as melhores práticas do Ensino Superior.

Nota-se ainda uma maior maturidade da UCP a nível de marketing e comunicação. A instituição compreende a importância e relevância estratégica destas áreas. Em 2021, destaca-se o processo de modernização dos sites das Unidades Básicas. Este processo, que será finalizado em fevereiro de 2022, foi realizado a nível técnico, de conteúdos, de organização e de *look & feel*, o que proporciona consistência de marca e uma *customer journey* e *user experience* simples e constante entre sites. Esta transformação nacional promoveu uma cultura interna mais alinhada entre as equipas de marketing de toda a UCP. Também em 2021 destaque-se a realização da 3ª Edição do Católica Open Day Nacional, O Talento para o Futuro, que foi realizado pela primeira vez em formato digital, devido ao contexto pandémico. Este formato permitiu que os jovens do ensino secundário tomassem contacto e interagissem, ao longo de um dia, com todas Unidades Básicas da UCP, assistindo ainda a testemunhos dos seus *Opinion Leaders* (atuais alunos, docentes, *alumni* e representantes do mercado de trabalho), que participaram de várias localizações nacionais e internacionais. Este evento, que contou com mais de 1.200 inscrições e realizado numa plataforma digital altamente inovadora, trouxe valências de grande

modernidade à marca e permitiu o contacto personalizado, de forma fácil e intuitiva, com interlocutores altamente qualificados das Unidades Básicas.

Os desafios da pandemia aceleraram o repensar da estratégia de comunicação institucional em termos de multicanal. Este tipo de comunicação tornou-se uma exigência devido ao contexto que se viveu, tendo-se tornado uma realidade incontornável que obriga a um posicionamento estratégico nesta área, bem como a uma reflexão pertinente sobre a articulação entre canais físicos e digitais. O impacto desta mudança de paradigma implica um investimento futuro superior a nível de infraestruturas digitais e de outros suportes.

Uma nota final para o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que surgiu em 2021 como uma oportunidade e uma ferramenta chave de financiamento. Sublinhe-se aqui o projeto das *Knowledge Academies*, que poderá ser muito relevante em termos de imagem, marca e presença da UCP no mercado, em particular a nível de educação ao longo da vida.

Sustentabilidade

A preocupação institucional com a sustentabilidade é central à atividade da Universidade Católica Portuguesa. Em 2021 ocorreu a adesão à Rede *Campi Sustentável*, com o compromisso de promover o tema da sustentabilidade e contribuir para uma sociedade mais sustentável. Também no ano que terminou, destacam-se as workshops sobre os ODS, instrumentais para melhoria de cultura interna. Há contudo que notar o percurso de aprofundamento a efetuar relativamente a uma estratégia de sustentabilidade concertada a nível da UCP, com implicações na sua cultura, comunicação e imagem. Neste âmbito, a ausência de uma estrutura de suporte de sustentabilidade é uma limitação relevante para se atingirem os objetivos propostos: as iniciativas e a *governance* são bem-intencionadas, mas as limitações de execução são patentes.

Apesar das dificuldades de recursos é importante realçar o lançamento da **Agenda da UCP para a Sustentabilidade em 2021**. Trata-se de um passo importante, ainda que limitado em termos de ação e operacionalização. Destaca-se ainda o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade e a implementação de pontos de carga para veículos elétricos, nomeadamente nos campi de Lisboa e do Porto. As iniciativas estratégicas “Governação Sustentável” (S01), “Cadeiras ODS – O nosso compromisso com a Humanidade” (S02) e “Programa És Capaz” (S06) também apresentam um estado de execução em linha com o previsto. No entanto, as outras quatro iniciativas neste âmbito ainda não foram iniciadas, implicando uma revisão de planeamento e prevendo-se que o início ocorra apenas em 2022.

Chama-se ainda a atenção para a redução do valor das bolsas externas à UCP (tanto de mérito como sociais), no valor de €1,196M (vs. €1,424M em 2020), abaixo do crescimento pretendido, bem como para os valores elevados de consumo de água e energia e de volume de resíduos em 2021 face aos anos anteriores, acima dos objetivos anuais. Sublinha-se aqui o risco de enviesamento dos valores de alguns KPIs de sustentabilidade devido a dois anos de pandemia, em particular a nível de redução de consumos.

Numa perspetiva global, a evolução da UCP em termos de sustentabilidade tem sido positiva, como se pode ver através do “THE Impact Rankings”. Sublinhe-se em particular a aposta realizada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 – Saúde de Qualidade, 10 – Redução das Desigualdades e 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Também são estas as maiores apostas da UCP neste contexto, selecionados para efeitos

deste *ranking*. No ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos, que é obrigatório para este *ranking* também, ainda há muito espaço de evolução, o que se prende com o que é exposto nesta secção.

Tabela 12: Classificação no “THE Impact Rankings”, por ODS

		2021	2022
Classificação Global		301–400	301–400
ODS 3		401–600	201–300
ODS 10		301–400	101–200
ODS 16		55	30
ODS 17		401–600	401–600

Há elementos de contexto externo que não dependem da UCP, que limitam o potencial de avanço na sustentabilidade e para cuja solução é necessário alavancar parcerias com *stakeholders* externos, em particular institucionais. Apresentam-se como exemplo os incentivos para não trazer o carro para a universidade: ainda que bem-intencionados, há que considerar o impacto na vida pessoal que não é controlável – esta tensão, entre sustentabilidade e qualidade de vida, é um tema que extravasa os limites da UCP. Em todo o caso, antecipa-se a necessidade de investimentos futuros da UCP a nível da adequação da sua infraestrutura a novas exigências neste campo: por exemplo, ainda em termos de mobilidade, há custos a incorrer no futuro para assegurar mais postos de carga e parcerias para assegurar alternativas de transporte. Sublinham-se ainda os esperados aumentos dos custos de energia necessários a uma política de sustentabilidade e a alternativas de mobilidade.

A sustentabilidade é uma preocupação crescente nas organizações, inclusivamente as IES, com a definição e implementação crescente de políticas de sustentabilidade a nível governamental, empresarial e institucional. Os *rankings* internacionais para o Ensino Superior passaram a avaliar as instituições em termos de impacto e contributo neste âmbito – as Universidades estatais, em Portugal, estão a integrar uma série de iniciativas de sustentabilidade nas suas estruturas, tendo sido das que mais cresceram em termos de *rankings* neste tema. A UCP não tem conseguido acompanhar esta evolução do mercado.

Os desafios atuais são particularmente exigentes e a UCP tem de demonstrar maturidade institucional para a implementação de medidas de sustentabilidade cada vez mais ambiciosas. Um tema tão simples quanto a redução do uso de papel é um exemplo paradigmático: a comunidade poderia aderir de imediato e tem vontade para tal, mas é necessário criar um sistema que o permita fazer. Ainda neste exemplo, há que apontar a exceção a emular a nível da assinatura digital dos contratos Erasmus, cerca de 600/ano, ação estimulada no contexto do programa da UE "*Erasmus without paper*". Há, portanto, uma predisposição da comunidade, mas os alicerces têm que ser adequados. Existe uma vontade de convergência na UCP que é limitada por culturas diferentes entre *campi* e falta de agregação de iniciativas devido ao passado de crescimento autónomo de cada campus. O ideal da sustentabilidade é integrá-la na cultura, sem compartimentalizações nem elementos *ad hoc*. O avanço neste campo necessita de uma permanente mudança de cultura, de forma integrada nos 3 pilares (ambiental, financeira e pessoal).

Relativamente às Iniciativas Estratégicas e objetivos de indicadores do PDE estes revelam-se adequados ao estado de maturidade da instituição numa perspetiva de "começar pequeno para crescer". Há que definir e adequar os planos de ação face ao contexto da instituição de modo a assegurar que esses objetivos são atingidos em 5 anos. Para tal, será necessário identificar pequenos ganhos e avanços que potenciem o envolvimento das pessoas no processo e sua motivação.

5. Conclusões

"Na Católica, fizemos o debate e aprovámos o Plano de Desenvolvimento Estratégico "O Valor dos Valores: A Criar Futuro no Presente", que se coloca metas transformacionais ambiciosas no sentido de cumprir a nossa visão de promover a UCP como "universidade europeia líder em investigação de impacto e ensino de base transformacional, continuando a posicionar-se entre as melhores universidades católicas à escala global." Articulamos a ambição do ensino de excelência com a lógica disruptiva da ciência transformadora e eticamente responsável. " Senhora Reitora, 11 de fevereiro 2021, Dia da Universidade

O Relatório da Qualidade de 2021, na encruzilhada da mudança do Ciclo da Qualidade Institucional, procurou integrar inputs provenientes de três vias, com data de referência de 31 de dezembro de 2021:

- PDE
- Plano da Qualidade
- Relatórios da Qualidade das Unidades Básicas

Com base na diversidade e profundidade destas fontes de informação, antecipa-se, conforme já referido, uma visão holística e integral da instituição que pretende avaliar e informar. É atributo chave de um Sistema da Qualidade este serviço prestado aos objetivos de transparência e visibilidade, iluminando o *status quo* e sugerindo o caminho futuro, que se percorre numa atitude evolutiva assente na realidade e aberta a correções, revisões e melhorias. A ambição encontra, desta forma, uma base concreta e uma sinalética de progresso que permite a gestão e orçamentação de esforços até se atingir a meta pretendida. Instrumento de metanoia, o objetivo último do SQ é a transformação cultural da UCP através da integração da preocupação constante com a melhoria contínua, assente no encontro com as necessidades e expectativas de todos os *stakeholders*, internos e externos.

O caminho percorrido até este momento, no âmbito da Qualidade, foi conseguido através da superação de muitos desafios, o que não seria possível sem a participação ativa de todas as estruturas da UCP. Essa vontade de ir ao encontro às exigências da Qualidade, necessárias a uma instituição de excelência que quer aprofundar a sua vantagem competitiva, tanto nacional como internacional, é já patente nos mais diversos contributos recibos, sem os quais este Relatório não teria sido possível. A evolução do SQ, ainda em curso e aprovação, ditou a adaptação a uma nova abordagem, que se revela potenciadora de um resultado mais rico e detalhado.

A antecipação do calendário do ciclo antigo da Qualidade e a perspetiva destas mudanças no SQ, determinaram, portanto, assimetrias de informação, de detalhe e de análise entre os diversos Macroprocessos. Privilegiou-se o processo colaborativo e construtivo de adequação à mudança, assumindo que as diferenças serão reduzidas e reequilibradas em Ciclos da Qualidade futuros, após a convergência de procedimentos e consolidação de responsabilidades, entregáveis e calendarizações no âmbito do SQ e monitorizações associadas.

Para cada Macroprocesso, definidos de modo a incluir todas as áreas de atuação da UCP, é aqui apresentada, de forma concisa e agregada num único documento, informação relevante a vários níveis. No âmbito do contexto interno, são identificados pontos fortes e iniciativas com impacto, bem como aspetos que exigem uma maior atenção. A análise de

contexto externo é o resultado de uma visão colegial de como forças externas afetam a atividade da Universidade e pode servir de alimento a uma reflexão de posicionamento estratégico institucional. Os aspetos mais relevantes da atividade da UCP dão uma visão detalhada de processos, preocupações e iniciativas que encontram, neste Relatório, o fórum adequado para serem comunicados. O mesmo se aplica a sugestões de melhoria – ainda que incipientes neste ciclo, pretende-se, em ciclos futuros, expandir esta componente de forma a permitir a integração de propostas concretas a serem seguidas no âmbito do SQ. Por fim, a base de sustentação analítica dada pela monitorização do PDE e do Plano da Qualidade permite uma abordagem material e consequente, revelando de forma inequívoca os progressos e ganhos conseguidos nas diversas frentes de atuação da UCP.

Focando no essencial, o Relatório analisa o que podemos fazer melhor à luz do contexto de imprevisibilidade que nos domina, não perdendo de vista a Missão da Universidade Católica Portuguesa. Como um término é sempre um princípio, invocam-se aqui as palavras da Senhora Reitora, Isabel Capelo Gil, por ocasião de Cerimónia de Graduação do IEP, no passado mês de fevereiro:

"De modo simples, trata-se de não esquecer as duas questões centrais que as universidades se devem sistematicamente colocar: o que é que fazemos bem? Para que é que servimos e quem servimos? No fundo, trata-se de formular na nossa atividade as questões ancestrais acerca da verdade e do bem. O que fazemos bem é procurar constantemente a verdade através da investigação e do diálogo enriquecedor e diário com a comunidade de estudantes. Para que servimos: basicamente para contribuir para o bem da sociedade, para a melhoria da condição humana e a defesa da casa comum."